



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Beatriz Gonçalves Martinho

O *Grip* de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Beatriz Gonçalves Martinho

O *Grip* de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Nuno Mendes Moreira Aroso

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

A elaboração do presente relatório de estágio envolveu a ajuda imprescindível de várias pessoas, às quais deixo o meu sincero agradecimento por todo o apoio durante este caminho.

Aos meus pais, irmão e demais familiares que sempre me apoiaram em todo o meu percurso musical, proporcionando todas as oportunidades de estudo e aprendizagem ao longo da minha vida e, acima de tudo, por me darem a liberdade de perseguir sempre os meus objetivos.

Ao meu orientador, Professor Doutor Nuno Aroso, por me apoiar e inspirar com toda a sua força, incentivo, conselhos e palavras reconfortantes ao longo do meu percurso musical.

À minha avó Erminda, por todo o amor e por me acolher na sua casa durante o Estágio.

À Doutora Fátima Ferraz, por todos os conselhos sábios no desenvolver deste trabalho.

Aos professores Paulo Oliveira e Francisco Soares, por toda a ajuda prestada em todo o processo deste relatório.

Aos alunos e professores intervenientes na investigação.

Às minhas amigas Liliana Gonçalves, Andreia Castro e Daniela Cruz pela amizade, força e apoio que sempre me transmitiram.

Obrigada a todos os que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico, e confirmo que não recorri à prática do plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O *Grip* de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do projeto de estágio da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho, tendo sido realizado no Conservatório de Música do Porto.

A investigação teve como principais objetivos relevar a importância da correção do *grip* nas baquetas de caixa e, ainda, reunir diversas estratégias para a sua melhor aprendizagem. Desta forma, a problemática do presente projeto de intervenção pedagógica centrou-se na seguinte estratégia implementada: a inclusão de um acessório de controlo do *grip* nas baquetas de caixa, colocado na zona da sua pega.

Partindo do princípio de que a técnica é uma componente essencial no desenvolvimento do instrumentista, pode dizer-se que uma aprendizagem menos eficiente na fase inicial dos estudos, pode causar limitações futuras de difícil debelação. Da mesma forma, para que se possa evitar um conjunto de lesões associadas aos movimentos repetidos, é crucial que os alunos aprendam a técnica correta dos instrumentos desde um estágio inicial e, sendo possível, de uma forma simples e interativa. No caso da implementação do acessório de controlo do *grip* nas baquetas, o principal objetivo seria compreender qual o seu impacto na técnica dos alunos no curto espaço de tempo de implementação do projeto.

Através dos dados recolhidos no questionário aplicado a professores de Percussão, foi possível aferir que a maioria dos docentes afirma que, com a utilização do acessório de auxílio nas baquetas de caixa, poderá existir um impacto positivo na técnica de caixa dos alunos.

No que diz respeito aos dados recolhidos nos questionários destinados aos alunos, foi possível aferir que estes revelaram melhorias com a adição do acessório, tanto no *grip* como também no movimento da baqueta e, conseqüentemente, do resultado final da performance.

Palavras-chave: Caixa; Desenvolvimento técnico; *Grip*; Percussão; Técnica de caixa.

The Snare Drum Grip: implementation of strategies for the technical development of the percussionist. A research with students from 1st grade to 9th grade.

Abstract

The present Internship Report was developed in the context of the Supervised Pedagogical Practice internship project of the Master's Degree in Music Education of University of Minho, and it was held at Music Conservatory of Porto.

The main objectives of the research were to emphasize the importance of the grip correction in the snare drumsticks and also to gather several strategies for its better learning. Therefore, the issue of this pedagogical intervention project was focused on the following implemented strategy: the inclusion of a grip control accessory in the drumsticks, placed in the grip area.

Assuming that technique is an essential component in the development of the instrumentalist, it can be stated that a less efficient learning at the initial phase of studies can cause future limitations difficult to overcome. Likewise, in order to avoid a number of injuries associated with repeated movements, it is crucial that students learn the correct technique of the instruments from an early stage and, if possible, in a simple and interactive way. In the case of the implementation of the grip control accessory on the drumsticks, the main objective would be to understand what impact it would have on the students' technique in the short timeframe of the project's implementation.

Through the data collected in the questionnaire applied to percussion pedagogues, it was possible to appraise that most teachers say that, with the use of the helpful accessory for the drumsticks, there may be a positive impact on the technique of the students.

The data collected from the student questionnaires, allowed us to assess that students improved when using the accessory, both in the grip and in the movement of the drumstick as, consequently, in the final result of the performance.

Key-words: Grip; Percussion; Snare Drum; Snare Drum Technique; Technical Development.

Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS.....	ii
Agradecimentos	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Índice de figuras	ix
Índice de gráficos.....	x
1. INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1.....	3
2. ENQUANDRAMENTO TEÓRICO	3
2.1. A Caixa.....	4
2.1.1. As Origens da Caixa	7
2.1.2. Os Vários Tipos de Caixa	9
2.2. A Técnica	14
2.3. A Importância da Técnica	16
2.4. A Técnica dos diferentes Instrumentos de Percussão	17
2.5. A Importância da Técnica de Caixa	18
2.6. As Técnicas de Caixa.....	20
2.6.1. A Técnica de Caixa na Europa	23
2.7. O Conceito de <i>Grip</i>	26
2.8. Pedagogos e Métodos de Caixa	27
Capítulo 2.....	30
3. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	30
3.1. Instituição de Acolhimento.....	30

Capítulo 3.....	35
4. PLANO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	35
4.1. Problemática, motivações e objetivos	35
4.2. Metodologia e instrumentos de recolha de dados.....	36
4.3. Estratégias de Intervenção Pedagógica	38
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	39
5.1. Questionários sobre o <i>grip</i> de caixa	39
5.1.1. Questionário 1 – O <i>Grip</i> de Caixa (dirigido aos professores)	40
5.1.2. Questionário 2 – O <i>Grip</i> de Caixa: Inicial (dirigido aos alunos)	44
5.1.3. Questionário 3 – O <i>Grip</i> de Caixa: Final (dirigido aos alunos).....	48
5.2. Análise de Resultados	51
6. CONCLUSÕES.....	55
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
Referências de figuras.....	63
8. ANEXOS.....	65
Anexo 1: Declaração de Autorização de Identificação da Escola onde o estágio se concretizou	65
Anexo 2: Consentimento informado	66
Anexo 3: Pedido de autorização/colaboração.....	67
Anexos 4: Questionário dirigido aos professores.....	68
Anexos 5: Inquérito por questionário aos alunos (Inicial)	71
Anexos 6: Inquérito por questionário aos alunos (Final)	79
Anexos 7: Material didático fornecido aos alunos	87
Anexos 8: Planificações das aulas	93

Índice de figuras

Figura 1. Diferentes tipos de baqueta de caixa.....	6
Figura 2. Baquetas de Tímpanos.....	7
Figura 3. Vassouras.....	7
Figura 4. <i>Rods</i>	7
Figura 5. Caixa de bateria.....	9
Figura 6. Caixa de orquestra.....	10
Figura 7. Caixa <i>piccolo</i>	11
Figura 8. Caixa Soprano ou <i>Popcorn</i>	11
Figura 9. <i>Field Drum</i>	11
Figura 10. Caixa Militar.....	12
Figura 11. Caixa de Banda <i>Pipe</i>	12
Figura 12. Caixa Micro.....	13
Figura 13. Caixa Tradicional.....	13
Figura 14. <i>Traditional Grip</i>	21
Figura 15. <i>Matched Grip</i>	22
Figura 16. <i>Grip</i> Americano.....	24
Figura 17. <i>Grip</i> Alemão.....	25
Figura 18. <i>Grip</i> Francês.....	25
Figura 19. Acessório.....	38
Figura 20. Acessório colocado nas baquetas.....	38

Índice de gráficos

Gráfico 1: Género dos professores.....	41
Gráfico 2: Idade dos professores.....	41
Gráfico 3: Estimativa do número de anos que os professores lecionam.....	41
Gráfico 4: Questão nº 4 – Considera que o <i>grip</i> de caixa é importante para a aprendizagem da técnica de caixa?.....	42
Gráfico 5: Questão nº 5 – Em que níveis de ensino aborda o <i>grip</i> de caixa?.....	42
Gráfico 6: Questão nº 6 – Sente que os alunos têm dificuldades em aprender o <i>grip</i> de caixa?.....	43
Gráfico 7: Questão nº 7 – Que impacto pode ter um acessório colocado nas baquetas para a aprendizagem do <i>grip</i> ?.....	44
Gráfico 8: Idade dos alunos.....	45
Gráfico 9: Ano de escolaridade dos alunos.....	45
Gráfico 10: Grau de escolaridade dos alunos.....	45
Gráfico 11: Questão nº 2 – Conheces algum destes tipos de caixa? Quais?.....	46
Gráfico 12: Questão nº 3 – Conheces alguma destas pegadas da baqueta de caixa? Quais?.....	47
Gráfico 13: Questão nº 4 – Qual destas técnicas de caixa utilizas nas tuas aulas de caixa?.....	47
Gráfico 14: Questão nº 2 – Consideras o <i>Grip</i> de caixa útil para a técnica de caixa?.....	48
Gráfico 15: Questão nº 3 – Após tocares com o acessório, consideras importante a utilização deste na aprendizagem da técnica de caixa?.....	49
Gráfico 16: Questão nº 4 – Como classificas a implementação do acessório nas aulas de caixa?..	50
Gráfico 17: Questão nº 5 – Após a implementação do acessório, qual foi a forma mais confortável de tocar?.....	50
Gráfico 18: Questão nº 6 – O conceito do <i>Grip</i> ajudou na compreensão da importância da técnica correta de caixa?.....	51

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do presente Relatório de Estágio teve como base a prática pedagógica elaborada no decorrer do ano letivo 2019/2020, no âmbito do estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. O estágio profissional realizado decorreu no Conservatório de Música do Porto, no período compreendido entre outubro de 2019 e junho de 2020, abrangendo todos os níveis do Ensino Básico e Secundário, nos grupos de recrutamento de Instrumento (M16) e Música de Conjunto (M32) e teve como cooperantes os Professores Paulo Oliveira e Francisco Soares, e como Supervisor, o Professor Doutor Nuno Aroso.

O interesse pela temática do *grip* de caixa, advém da observação das aulas de estágio, onde foi possível constatar que grande parte dos alunos não posicionava corretamente a posição dos dedos na técnica de caixa, mesmo que fossem chamados à atenção para esta questão. A ideia não surgiu apenas deste facto, mas também por se verificar que, no começo do estudo dos instrumentos de percussão, os alunos não compreendem o porquê de haver uma imposição na posição das mãos e dedos relativamente à técnica de caixa e, conseqüentemente, à técnica dos restantes instrumentos de percussão que fazem parte do currículo escolar, uma vez que a maioria deles utilizam a mesma técnica e *grip*. Por isso, o objetivo seria realçar a importância do *grip* para o desenvolvimento do percussionista e, ainda, ensiná-lo de uma forma diferente, interativa e que se tornasse eficaz para a correção da técnica.

Torna-se importante referir que *grip*, traduzido para a língua portuguesa, significa pega, pinça ou aperto. Porém, ao longo deste relatório, adota-se o estrangeirismo devido ao facto de ser um termo que, universalmente, é de uma forma geral empregue na linguagem da percussão.

Apesar de numa performance musical a interpretação única de cada artista ser elemento distintivo, é de salientar a importância da técnica correta para se obter uma performance com mais segurança e confiança. Assim, United States Government Us Army (2018, p. 2), afirma que cada artista deve aprender técnicas e obter a facilidade necessária nos seus instrumentos. Para além de aprender a executar várias interpretações, quanto mais as técnicas forem praticadas e as interpretações estudadas, mais clara será a sua *performance*.

A problemática do presente relatório sustenta-se nas seguintes questões:

- De que forma os alunos podem perceber a importância do *grip* para a performance do instrumento?
- De que forma podemos fazer os alunos compreenderem como funciona o *grip* na técnica de caixa?
- Quais as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para o ensino da técnica de caixa?
- Que acessórios se podem utilizar para ensinar o *grip*?

As questões acima referidas serviram como base de todo o trabalho desenvolvido na intervenção pedagógica. Para efeitos de recolha e análise dos dados obtidos, com o intuito de responder às respostas acima colocadas, foram elaborados três questionários:

- ⇒ Um questionário direcionado aos professores, relacionado com o *grip* de caixa;
- ⇒ Dois inquéritos, por questionário (inicial e final), aos alunos selecionados para a parte de intervenção pedagógica.

Relativamente à estrutura geral do relatório de estágio, este encontra-se dividido em três capítulos principais. No primeiro capítulo, faz-se a contextualização teórica sobre a temática em questão; no Capítulo 2, procede-se ao enquadramento contextual, onde se apresenta o contexto específico da intervenção, incluindo o meio onde o projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido, os seus intervenientes, e a disciplina de percussão; finalmente, no Capítulo 3, descreve-se o plano de intervenção pedagógica onde se referem os objetivos, metodologias, estratégias de intervenção, materiais pedagógicos, as atividades desenvolvidas e a análise e descrição dos resultados relativos à intervenção, terminando com a síntese avaliativa do seu impacto.

Por fim, apresenta-se a Conclusão, onde se expõem as considerações finais no que concerne à implementação do projeto de intervenção, frisando a sua importância para os intervenientes.

Capítulo 1

2. ENQUANDRAMENTO TEÓRICO

Os instrumentos de percussão estão divididos em dois grandes grupos: o grupo de instrumentos que possui um tom definido e o grupo de instrumentos que não possuem um tom definido. Porém, com o evoluir do tempo, a percussão da atualidade requeria uma classificação mais detalhada para se enquadrar numa das famílias de instrumentos, segundo as classificações de Hornbostel-Sachs designadas por idiofones, membranofones, cordofones e aerofones, tal como indica Cook (1988, p. 11).

Cook (1988, p.11) enuncia que os idiofones são todos os instrumentos que produzem som através da vibração do seu corpo na íntegra. Normalmente, no que concerne à percussão, estes percutem-se para produzir som como é o caso dos pratos, triângulo, *wood blocks*, clavas, chicote, ou instrumentos de lâminas. Podem ainda ser instrumentos que são abanados, raspados ou friccionados. Na lista dos idiofones que possuem uma afinação definida estão incluídas as lâminas, as chocas cromáticas e os gongos.

Marcuse & Bowles (2019) acrescentam ainda que os idiofones são um grupo diverso e díspar, pois existem instrumentos que se podem percutir entre si como é o caso dos pratos, castanholas e pedras, e um grande subgrupo de instrumentos que podem ser tocados por batentes ou baquetas, como por exemplo o triângulo, os xilofones e os metalofones e tubos de percussão como os sinos tubulares, gongos, *steel drums* e sinos. Existem ainda outras categorias, como os idiofones que são abanados, de que são exemplo a cabaça e os guizos; idiofones que são raspados, como o caso da rala; idiofones divididos, feitos de uma cana oca dividida e, por fim, idiofones que se beliscam, como a *mbira*.¹

Em relação aos membranofones na percussão, estes referem-se a instrumentos que produzem som através da vibração de uma membrana, normalmente a pele de um animal ou pele de plástico. A construção destes instrumentos pode conter um fundo aberto, como é o caso das timbalas, bongós e alguns tom-toms, ou poderão ter um fundo fechado por uma membrana (pele)

¹ In Percussion Instrument, Britannica (11-11-2020), retirado em <https://www.britannica.com/art/percussion-instrument#ref53673>

que vibra por simpatia quando se toca na pele de cima, como é o caso de várias caixas, bombos, tom-toms, tímpanos e a *tabla*. Estes dois últimos instrumentos estão afinados em tonalidades específicas, sendo assim membranofones afinados. A maior parte dos outros instrumentos de pele são denominados por instrumentos sem afinação, tal como nos indica Cook (1988, p. 11).

Segundo Cook (1988, p. 11), na área dos aerofones, onde o som se produz através da vibração de uma coluna de ar fechada, os instrumentos de percussão associados a esta classificação são sons como os de pássaros, barcos, apitos de deslizar, sirenes, chifres ou máquinas de vento. Apesar de alguns aerofones de percussão produzirem um tom definido, geralmente não são classificados como instrumentos que possuem afinação.

Por último, Cook (1988, p. 12) refere que mais tarde, foi introduzida uma nova categoria de instrumentos de percussão, denominada por eletrofones. Nesta categoria, os instrumentos incluem um microfone de contacto para obter efeitos únicos e incomuns quando expostos a filtros, misturas e amplificações. Surgiu ainda o instrumento de percussão com lâminas digitais, que permite ao percussionista da atualidade ter a possibilidade de criar diversos sons que poderão ser produzidos a qualquer velocidade ou estilo, através de um sintetizador.

2.1. A Caixa

A caixa é um dos principais instrumentos no naipe de percussão, produzindo apenas ritmo e, como indica Henrique (1999, p.69) é um bимembranofone, uma vez que apresenta duas membranas que tanto podem ser de pele como de matéria plástica. Assim sendo, está inserida na secção das peles por ser um membranofone de altura indefinida.

Henrique (1999, p.69) refere ainda que a caixa é um dos principais instrumentos no naipe de percussão da orquestra, utilizada por compositores como Nicolas Rimsky-Korsakov, Sir Edward Elgar, Maurice Ravel, Benjamin Britten e Dmitri Chostakovich. Um exemplo do papel importante deste instrumento é a famosa obra *Bolero* de Ravel, sendo esta baseada sobre um ritmo de dois compassos, tocado pela caixa e repetido cento e sessenta e nove vezes; no compasso 289 entra uma segunda caixa.

Vienna Symphonic Library (2002-2021), indica que, apesar de este instrumento não dispor de altura definida, ainda assim produz tom e, para isso, é necessário ter em consideração dois aspetos, tais como:

- ⇒ A espessura da pele, ou seja, quanto mais espessa for a pele, mais tom irá produzir. Para evitar que o instrumento tenha um tom definido, a pele de baixo precisa de ser mais fina e elástica do que a pele de cima.
- ⇒ A tensão da pele, pois é possível afinar as duas peles de forma independente, sendo que a maioria dos percussionistas prefere a pele de cima com mais tensão.

Segundo Blades (1992, p. 369), a caixa contém uma concha cilíndrica de madeira ou metal, sendo coberta em cada extremidade com uma pele de bezerro ou de material plástico. Sendo composta por um cilindro com uma pele em cima e outra em baixo, a caixa contém também um sistema de rufo colocado na pele de baixo. Em relação a este sistema de rufo, Henrique (1999, p. 69) refere que os bordões que estão encostados à membrana inferior são constituídos por várias cordas que podem ser metálicas, de nylon ou de tripa. As primeiras utilizam-se maioritariamente na orquestra, e as últimas nas bandas. Deste modo, Blades sustenta ainda que existe um mecanismo no interior da caixa que permite avaliar a tensão dos bordões, aumentando, reduzindo ou até mesmo retirando-os, conforme o compositor assim o pretender.

Para além do som natural da caixa, este instrumento é igualmente conhecido como a “caixa de rufo” exatamente pelo rufo produzido devido aos bordões que possui na pele de baixo. Henrique (1999, p.69) refere o rufo, e também outros efeitos que podem ser produzidos na caixa, afirmando:

Um dos mais característicos efeitos sonoros da caixa é sem dúvida o rufo ou trémolo, que exige grande treino até se conseguir fazer com perfeição. Outros efeitos são possíveis, como tocar simultânea ou alternadamente na pele e no aro metálico da armação (como em *Gigues* de Debussy e na orquestração de Ravel dos *Quadros de uma Exposição* de Mussorgsky) ou ainda apenas no aro (como na *Création du Monde* de Darius Milhaud, na *3ª Sinfonia* de Aaron Copland e nas *Variações para Orquestra* de Elliot Carter).

Porém, em certas composições musicais, os compositores indicam que a caixa deverá ter uma certa afinação e, por isso, Henrique (1999, p. 68) explica que, por exemplo, dependendo da tensão das peles, na ópera “*Madama Butterfly*”, Puccini especifica *acuto* (agudo) em relação à afinação da caixa. Já Vaughan Williams, na 6ª Sinfonia, escreveu para caixa com afinação alta.

Maioritariamente, a caixa percute-se com baquetas de madeira, podendo estas ser de várias espécies de madeira como bordo, nogueira, carvalho. Estas baquetas têm cerca de 36cm, são finas e afiadas na sua ponta, podendo ser de várias formas como:

- Oval
- Bolota
- Lágrima
- Bola
- Barril
- Nylon (coberta de plástico)



Figura 1. Diferentes tipos de baqueta de caixa. (2017).

Para além do comprimento base referido acima, existem ainda diversos tamanhos de baquetas. No caso das bandas militares, opta-se por uma baqueta mais grossa e pesada, ao contrário do jazz, onde é preferida uma baqueta mais fina e leve. Por outro lado, os músicos de orquestra escolhem as suas baquetas conforme as especificidades apresentadas nas obras a serem interpretadas. Existem também outros tipos de baquetas, como por exemplo as vassouras utilizadas na bateria jazz, baquetas de tímpanos ou baquetas de marimba.²

² In *Beginners Guide to Drumsticks*, Musical Pros (08-01-2020), retirado em <https://musicalpros.com/beginners-guide-drum-sticks/>; *Snare Drum*, Vienna Symphonic Library (08-01-2020), retirado em https://www.vsl.co.at/en/Snare_drum/Brief_Description

A caixa pode apresentar-se ainda na vertente solística, em que se exploram diferentes sons utilizando as diversas baquetas acima referidas, bem como os *rods*.



Figura 2. Baquetas de Tímpanos. (2020).



Figura 3. Vassouras. (2020).



Figura 4. Rods. (2020).

Vienna Symphony Library (2002-2021), refere ainda que no que toca ao papel importante da caixa na música, esta tem vários papéis na orquestra como na *“Scheherazade”* e *“Capriccio Espagnol”* de N. Rimsky-Korsakov; *“Bolero”* e *“Alborada del gracioso”*, de Ravel; a *“Marche funèbre pour la dernière scène d’Hamlet”* de H. Berlioz, uma obra que contém seis caixas; *“Histoire du Soldat”* de I. Stravinsky; *“Porgy and Bess”* de G. Gershwin; *“Façade”* de W. Walton, que pede a caixa sem bordões; *“Candide”* de L. Bernstein que contém duas caixas com diferentes afinações, entre outros.

A nível de música de câmara, a caixa é um instrumento importante na *“Ionisation”* de E. Varèse para treze percussionistas, piano e cordas.

Por último, na vertente solística, a caixa tem vindo a ser cada vez mais explorada. Existem diversas peças virtuosísticas neste instrumento, como por exemplo: *“Tornado”* de M. Marcovich; *“Impressions”* e *“Tchik”* de N. Martyniow; *“Asventuras”* de A. Gerassimez, entre outras.

2.1.1. As Origens da Caixa

A caixa surgiu desde muito cedo na antiguidade, e era utilizada para acompanhar rituais. A sua origem pode ser associada ao tambor medieval, que está representado na arte dos séculos XIII e XIV como sendo um tambor com cordas de tensão colocadas na parte onde era percutida, como refere Gauthreaux (1989, p. 17).

Este instrumento começou a ser utilizado para diversos fins, fazendo assim parte de rituais e cultos desde a antiguidade. Após a sua chegada à Europa Ocidental durante a Idade Média,

o seu uso espalhou-se como sendo um instrumento popular e militar. Caracterizada como uma caixa de bordões de arame, tripas ou nylon esticadas na pele de baixo, este instrumento evoluiu da sua estrutura dos tambores anteriores para uma caixa mais bem estruturada, fornecendo hoje um núcleo de muitas das técnicas utilizadas pelo percussionista, tal como menciona Alford (1983, p. 76).

Cook (1988, p. 35) afirma que o instrumento a que hoje chamamos de caixa ou tambor, aparece na maioria das civilizações ao longo da história. Antes de se intitular com este nome, o seu antecessor surgiu durante a Idade Média e Renascimento, onde a forma mais comum de tambor na Europa era o *tabor*, posteriormente adotando o nome de caixa lateral, ou caixa de rufo.

A origem do *Tabor* situa-se à volta de 1300, nas tribos, quando os homens descobriram que podiam usar a pele de animal, normalmente de bezerro, para estender sobre o tambor e, assim, criar mais som. Tornou-se mais popular no ano de 1400, pois começou a ser utilizado pelos militares, principalmente nos exércitos suíço ou otomano. O tambor evoluiu para um tambor maior que era transportado por uma alça no ombro, passando a ser chamado *field drum*. Por volta de 1500, os ingleses passaram também a tocar com um instrumento similar ao *field drum*, chamado de *drome* (semelhante ao nome moderno do tambor).³

“History of the Snare Drum” (s.d.), refere também que a partir de 1600, a caixa sofreu uma grande alteração, pois foram colocados parafusos fixados na sua estrutura, com o intuito de segurarem os bordões, o que originou assim um som mais agudo na caixa, similar ao da caixa moderna.

Muitas das mudanças e popularidade da caixa devem-se ao seu uso no exército, e quando este instrumento começou a ser utilizado na orquestra e nas bandas militares, sofreu alterações, como a adição de fios de metal enrolados nos bordões e assim como a adição de um filtro que retira os bordões, fazendo com que o som da caixa mude para um som aproximado ao tom-tom.

³ In *History of the Snare Drum*, Everything Percussion (08-01-2020), retirado em <http://everythingpercussion.weebly.com/history-of-the-snare-drum.html#>

Mais tarde, a caixa passou a ser ainda mais frequentemente utilizada para fins militares, como por exemplo para acompanhar a *fife*⁴, na Suíça e, mais tarde, na América tornou-se o anúncio auditivo para as atividades diárias dos militares, como refere Cook (1988, pp. 35-36).

Relativamente à caixa lateral, como já foi referido acima, o seu nome provém do facto de os percussionistas a segurarem de lado com uma alça, ou com um cinto na cintura. Estas caixas eram construídas com diversas formas e comprimentos, tinham duas peles afinadas e esticadas com cordas e, por volta do século XVI tinham cordas ou bordões esticados na pele de baixo, como afirma Cook (1988, p. 35).

Ainda Holland (2005, p. 44), reforça a ideia de que, particularmente na Grã-Bretanha, a caixa é conhecida como caixa lateral devido à forma como era tocada nas bandas militares, sendo que, tradicionalmente era colocada e tocada de lado na perna esquerda.

2.1.2. Os Vários Tipos de Caixa

Existem diversos tipos de caixas cuja utilização depende dos diferentes géneros de música e do repertório que se pretende tocar. Cada caixa é constituída por várias partes: duas peles, um cilindro, os aros, um sistema de rufo com fios de metal ou fibra, e ainda um sistema de afinação. Com estes elementos essenciais, podem construir-se caixas de diferentes comprimentos e larguras, e de vários materiais como madeira, o metal, acrílico, fibra de carbono, vidro, material híbrido, entre outros.

Em primeiro lugar, temos a caixa de bateria. Esta é usada em praticamente todos os estilos de música onde a bateria marca presença, sendo que é uma caixa de 14 polegadas, construída em madeira ou metal, e contendo as características mencionadas acima (cilindro, duas peles, sistema de rufo e afinação).

⁴ *Fife*: Instrumento pequeno, antecessor da flauta transversal. Tem origem na Europa medieval e, posteriormente, foi aperfeiçoada para a flauta atual. Na Europa e na América é utilizada para a música folk e também com os bombos nas *Fife and Drum Corps Bands*.



Figura 5. Caixa de bateria. (2014).

De seguida, mencionaremos a caixa de concerto que é utilizada na orquestra. Contém igualmente as características naturais da caixa, mas o que a torna especial é que a sua pele de cima, ou seja, a que é percutida, pode ser de plástico ou de pele de animal, e contém um sistema de rufo e afinação específico, pois tem dois ou três tipos de metal nos fios, e dois sistemas de afinação, um em cada lado da caixa. Estas particularidades servem para criar diversos tipos de som no instrumento, consoante o que o repertório e a sala de concerto exigirem.



Figura 6. Caixa de orquestra. (2014).

No mesmo âmbito da orquestra, existe também a caixa *piccolo* que é ligeiramente mais pequena que as acima referidas, ou seja, de 13 polegadas. Esta conta com as características naturais da caixa. Porém as suas únicas diferenças situam-se no facto de ser mais pequena que as caixas de 14 polegadas e a concha cilíndrica ser mais pequena, originando um som mais agudo, que pode ser pedido no repertório de orquestra. Esta caixa é utilizada em obras orquestrais como *“Madame Butterfly”* de Puccini; *“Moses und Aaron”* de Schönberg; *“Sinfonia n.º 6”* de R. Vaughan Williams, entre outros. Também é utilizada a nível de música de câmara na peça *“Ionisation”* de E. Varèse.⁵

⁵ In *Snare Drum*, Vienna Symphonic Library (08-01-2020), retirado em https://www.vsl.co.at/en/Snare_drum/Brief_Description



Figura 7. Caixa Piccolo. (2014).

Segue-se a caixa soprano ou *popcorn* que, tal como a *piccolo*, não tem uma concha cilíndrica como o padrão normal das caixas. Normalmente, a caixa soprano tem um som agudo com mais corpo do que as caixas *piccolo*.



Figura 8. Caixa Soprano ou Popcorn. (2014).

A *Field drum* foi utilizada primeiramente em orquestra, concertos de banda e em ensembles de percussão. Era destinada a assemelhar-se ao som das caixas militares dos séc. XIX e XX. Estes modelos têm um diâmetro mais largo e são mais profundas que as caixas de orquestra. Os seus bordões compostos por fios sintéticos ou cabos são um padrão neste tipo de caixa, e são normalmente tocadas em afinações mais baixas.



Figura 9. Field Drum. (2014).

Segue-se a caixa militar que é utilizada com maior frequência nas *Marching Bands* da América. É bastante distinta das restantes mencionadas acima, pois é mais comprida e é construída com *amarida*⁶ para que possa aguentar condições adversas na sua utilização, tais como a temperatura e a humidade, já que é utilizada no exterior. Na maior parte destas caixas, os bordões são compostos por fios sintéticos, e o equipamento é feito de alumínio leve. Pode dizer-se ainda que maioria das caixas militares modernas utilizam um *design* flutuante, onde a sua estrutura de metal não toca na parte cilíndrica, o que ajuda a proteger de estragos devido à alta tensão utilizada nas peles destas caixas.



Figura 10. Caixa Militar. (2014).

Existe também a caixa de Banda *Pipe*, que tem um som único, com uma afinação aguda, para fundir com o som da *fife*. É bastante idêntica às caixas militares, mas para além dos bordões existentes, tem outra fila de bordões inserida na parte de baixo da pele de cima, em contacto com esta, produzindo assim um som seco e nítido.



Figura 11. Caixa de Banda Pipe. (2014).

⁶ Amarida: As fibras de amarida são uma classe de fibras de alta resistência térmica e altas prestações mecânicas, conhecidas pela sua resistência e leveza.

A mini ou micro caixa é a mais pequena e mais aguda das caixas existentes. Uma particularidade desta caixa é o facto de que umas podem ter duas peles como as restantes caixas, ao passo que outras têm apenas uma pele e os bordões estão colocados na parte de baixo desta. Estas caixas podem também ser utilizadas para criar o som da *timbala*⁷ quando os bordões são retirados.⁸



Figura 12. Caixa Micro. (2014).

Por fim, existe uma caixa bastante utilizada em Portugal: a caixa tradicional. Esta tem as características naturais de uma caixa com 14 polegadas, só que é construída à mão. Contém aros de madeira, cilindro de madeira ou metal, as duas peles são de animais (de cabra normalmente),



Figura 13. Caixa Tradicional. (2021)

⁷ Timbala: Instrumento de percussão da família dos tambores de origem Africana.

⁸ In *What You Need to Know About...Snare Drums*, Ben Meyer (08-01-2020), retirado em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>; *The Ultimate Guide to Snare Drums: How to Get That Perfect Sound*. (08-01-2020), retirado em <https://ehomerecordingstudio.com/best-snare-drums/>; *Ultimate Guide to Snare Drums*. (08-01-2020), retirado em <https://www.andertons.co.uk/snare-drums-guide>

e os bordões tanto podem ser de metal, como de fibra de animal. É utilizada para tocar em muitos dos grupos de bombos tradicionais espalhados pelo país.⁹

2.2. A Técnica

Segundo Basso & Gava, (2009, p. 19),

Técnica é o meio utilizado para se atingir um objetivo com o máximo de comodidade e eficiência. No caso da prática de um instrumento musical, técnica implica em desenvolver-se uma habilidade motora muito específica e minuciosa, normalmente obtida por aprendizagem consciente e racionalmente dirigida. Acima de tudo, a técnica instrumental envolve movimentos simples e complexos que empregam não apenas alguns músculos e articulações, mas nossa mente e corpo em globalidade.

Basso & Gava (2009, p. 20) acrescentam ainda que uma boa técnica permite não apenas tocar algo, mas tocar bem, sem esforço e com o mínimo de desgaste físico-mental. Qualquer tipo de abordagem técnico-instrumental deve permitir o máximo de eficiência com o mínimo de esforço. Dores, desconforto, ou até mesmo dificuldade em dominar o instrumento, indicam que algo não está a funcionar e, por isso, recomenda-se experimentar mudanças mentais e de postura.

Para aperfeiçoar a técnica nos instrumentos da percussão que utilizam baquetas, como é o caso da caixa, o aluno deve ter em consideração o controlo da baqueta nas suas mãos. Cook (1988, p. 62), explica quais são os objetivos do desenvolvimento técnico, afirmando que este deve abranger o controlo do som, a velocidade, as dinâmicas e a perceção rítmica. Para desenvolver a velocidade e o controlo, o percussionista deve procurar exercícios técnicos de métodos de percussão, ou textos que se centrem estritamente no tópico do controlo da baqueta, e deve praticá-los com diversos *stickings* (palavra adotada diretamente do inglês para definir combinações de mãos) em vários padrões rítmicos.

⁹ In Folclore de Portugal, retirado em <https://folclore.pt/caixa-e-tamboril/>

Uma das considerações a ter quando se pratica este tipo de exercícios técnicos, é que devem ser repetidos diversas vezes e em pulsações diferentes, desde o mais lento até à máxima velocidade que o instrumentista conseguir. Cook, (1988, p. 62) refere ainda que quando se praticam estas construções técnicas, o percussionista deve permitir o ressaltado das baquetas a uma posição de ataque alta, primeiramente começando devagar e forte em cada exercício, aumentando gradualmente a velocidade até ao máximo do seu controlo e, novamente, abrandar o tempo gradualmente.

Outra consideração relevante em relação a este tipo de exercícios técnicos é o controlo. Apesar de anteriormente se ter referido que os exercícios podem ser tocados lentamente, posteriormente rápido e abrandar novamente na pulsação, é necessário compreender que se deve aprender tudo de forma lenta e relaxada como refere Chapin (1948, p.2) “o baterista deverá perceber que é mais importante tocar relaxado do que tocar “rápido”.”¹⁰ (Trad. minha).

Mais tarde, houve um incentivo para se criarem exercícios técnicos que promovessem o estudo da técnica na caixa e, para isto, Cook (1988, p. 36) refere que

Em 1933, a Associação Nacional de Bateristas Rudimentais (N.A.R.D.) foi formada. Esta organização, constituída por professores importantes de bateria de todo o país, estabeleceu 26 rudimentos americanos de bateria que ajudaram a desenvolver as técnicas de bateria em estilo rudimentar na maioria dos bateristas de escolas deste país. Nos últimos anos, o estudo intenso dos rudimentos de bateria tem sido menos destacado, pois o foco no ensino da percussão debruçou-se mais sobre o estudo e o desempenho total da percussão.¹¹ (Trad. minha).

¹⁰ Citação original: “the drummer should realize it is more important to be relaxed than to be “fast””. (Chapin, 1948, p. 2).

¹¹ Citação original: In 1933 the National Association of Rudimental Drummers (N.A.R.D.) was formed. This organization, comprised of prominent drum teachers from around the country, established 26 American drum rudiments that helped to develop the techniques of rudimental-style drumming in most of this country’s school drummers. In recent years the intense study of the drum rudiments has been somewhat less emphasized as the focus on percussion education has turned more toward total percussion study and performance. (Cook, 1988, p. 36).

2.3. A Importância da Técnica

Podemos enunciar que no início da aprendizagem de um instrumento, se torna necessário ter em consideração a relevância da técnica correta, dado que sem esta poderão surgir problemas físicos e, também, limitações no que tange à aprendizagem adequada de diversos aspetos técnicos do instrumento.

Segundo United States Government Us Army (2018), a técnica apropriada irá ajudar no desenvolvimento de habilidades que ainda não estão presentes, bem como manter habilidades que já foram adquiridas anteriormente. Antes de preparar uma peça para uma *performance*, o percussionista deve dominar todas as técnicas que encontrar na música. Todos os artistas devem aprender diversas técnicas, ganhar habilidades que são requeridas nos seus instrumentos e devem ainda aprender a tocar várias interpretações. Quanto mais técnicas forem praticadas, mais interpretações podem ser estudadas e, conseqüentemente, mais claras estas se podem tornar. Aplicar técnicas na *performance* requer ainda o desenvolvimento de habilidades por parte do artista em quatro categorias de produção de som, sendo elas o sítio onde se toca o instrumento, a escolha das baquetas, a técnica de tocar e a técnica de abafar.

O ensino da percussão deve focar-se no desenvolvimento de uma boa técnica instrumental desde o primeiro dia, pois caso contrário, os alunos estarão mais propícios a desenvolver tensão, maus hábitos a tocar e uma *performance* não controlada. Posteriormente, estes fatores podem ter conseqüências graves no que toca a questões técnicas da caixa, como por exemplo rufos, rudimentos, e outras exigências na música em geral. E uma vez que os alunos adotem uma técnica defeituosa e com maus hábitos, será difícil mudar a *performance* do aluno.¹²

Como refere Stone (1985, p.3): “De facto, a capacidade técnica só pode atingir-se através da prática contínua e bem direcionada. Quanto mais se pratica, maior eficiência se adquire.”¹³. Fica assim comprovado que a prática da técnica vai originar mais capacidades no que diz respeito à aprendizagem do instrumento.

¹² In *Teaching Percussion Technique: 8 Essential Points for Students and Teachers to Remember*, Stewart Hoffman (04-10-2018) retirado em <https://stewarhoffmanmusic.com/teaching-good-percussion-technique/>

¹³ Citação original: “Of course, technical proficiency can come only through continued, well-directed practice. The more practice one does the more proficiency he acquires.” (Stone, 1985, p.3).

Cook (1988, p. 49), explica a importância da técnica e do *grip* das baquetas para o desenvolvimento técnico e sonoro do percussionista com a seguinte afirmação:

Ao examinar a técnica básica na produção de som, ou o ataque em instrumentos de percussão, devemos pensar primeiramente nas mãos, como o instrumentista de madeiras pensa na sua embocadura, ou o instrumentista de cordas no seu arco. Um arco fraco ou uma embocadura fraca tornam mais difícil a produção de um bom. Da mesma forma, um *grip* fraco nas baquetas irá causar uma maior dificuldade na percussão do que se o *grip* básico e correto fosse utilizado.¹⁴ (Trad. minha).

2.4. A Técnica dos diferentes Instrumentos de Percussão

Na percussão existem vários instrumentos, desde aqueles que se tocam com baquetas, outros com macetas, batentes e ainda alguns que são tocados com as mãos.

No âmbito da aprendizagem escolar, os instrumentos que são tocados com baquetas são a caixa, os tímpanos, a multipercussão, o vibrafone e a marimba. Normalmente, nos instrumentos de peles utilizam-se duas baquetas e a técnica utilizada para os tocar é o *matched grip*, como já foi referido anteriormente. Verificou-se que esta técnica será a mais viável e confortável para tocar os vários instrumentos de peles, pois pode ser transportada para outros instrumentos, sendo o caso dos tímpanos, uma vez que neste instrumento também se pode optar pelo *grip* alemão, ou francês, como afirma Peters (1993, p. 16).

Os instrumentos de lâminas podem ser tocados com duas ou quatro baquetas. No caso das duas baquetas a técnica é bastante idêntica ao *matched grip*, usado na caixa como afirma Cook (1988, p. 131): “O *grip* e o ataque aplicados nos instrumentos de lâminas são bastante semelhantes ao *grip* e ao ataque básicos da técnica apresentada no Capítulo 2.”¹⁵

¹⁴ Citação original: “In examining the basic sound-producing technique or stroke on percussion instruments we must first think of the hands, as the wind player would his embouchure or the string player his bow. A poor bow or weak embouchure makes producing a good sound that much more difficult. Similarly, a weak grip on the sticks or mallets will result in greater difficulty when playing percussion than if a correct basic grip were used.” (Cook, 1988, p. 49).

¹⁵ Citação original: “The grip and stroke employed on the keyboard percussion instruments are very similar to the grip and basic percussion stroke technique presented in Chapter 2.” (Cook, 1988, p. 131).

Pode afirmar-se que o *matched grip* é a base dos *grips* de todos os instrumentos de percussão tocados com baquetas. Aqui podemos relacionar o *matched grip* de caixa com o *grip* dos restantes instrumentos, como refere Lautzenheiser et al. (1999, p. 2): “Todos os instrumentos de percussão que recorrem a baquetas podem ser tocados com este *grip* básico. Todas as baquetas podem ser seguradas da mesma maneira “combinada”.”.¹⁶ Isto para referir que é crucial que o aluno aprenda o *grip* de caixa da forma adequada, pois posteriormente, irá obter maiores facilidades e melhores resultados no que toca à aprendizagem e domínio da técnica dos restantes instrumentos de percussão tocados com baquetas.

2.5. A Importância da Técnica de Caixa

É importante compreender que a técnica de caixa utilizada nas escolas é um dos principais pilares para o percussionista, pois abrange a maior parte dos instrumentos da percussão.

Cook (1988, p. 52), corrobora esta afirmação, explicando que:

Embora o *traditional grip* não seja de todo arcaica, o *matched grip* é recomendado para o estudo do percussionista e, de facto, serve como uma abordagem consistente para a educação e desempenho da percussão em muitos percussionistas de sucesso.¹⁷ (Trad. minha).

No séc. XIX os percussionistas tocavam caixa com a técnica tradicional, onde em cada mão se usava um *grip* diferente. Porém, mais tarde, esta técnica sofreu mudanças e começaram a utilizar mais os dedos indicador e polegar para equilibrar a baqueta e ter um controlo mais satisfatório ao tocar no instrumento.

¹⁶ Citação original: “Every percussion instrument requiring sticks or mallets can be played with this basic grip. Both sticks or mallets are held exactly the same “matched” way.” (Lautzenheiser et al, 1999, p. 2).

¹⁷ Citação original: “While traditional grip is in no way obsolete, matched grip is recommended for training the percussionist and indeed serves as the consistent approach to percussion education and performance for many successful percussionists” (Cook, 1988, p. 52).

Na América também se optou igualmente por explorar o *matched grip* no ensino da caixa, pelo facto de ser mais produtivo para a performance musical, como é referido por Winslow (1965, p. 20)

Existe um forte movimento nas universidades do Oeste-Centro do país para mudar a posição de “mão combinada” que, segundo os seus defensores, elimina muitos dos problemas técnicos no *grip* da baqueta e proporciona um maior grau de transferência da prática de desempenho para outros instrumentos de percussão¹⁸ (Trad. minha).

Gworek (2017, p. 11), reforça a ideia de que a caixa é o instrumento mais comum no que diz respeito ao início da aprendizagem dos instrumentos de percussão, devido ao facto de introduzir técnicas básicas que passarão a ser utilizadas em instrumentos mais complicados, como é o caso dos tímpanos e lâminas. Por isso, esta secção deve ser a mais robusta na maioria dos métodos de aprendizagem.

Este autor refere ainda que desenvolver o controlo da baqueta na caixa irá aperfeiçoar as técnicas da percussão nos restantes instrumentos, uma vez que o movimento vertical da baqueta para obter uma nota na caixa é o mesmo nos tímpanos e nas lâminas. Os três maiores pontos em que os professores se devem focar são: o desenvolvimento da habilidade física, através de exercícios do controlo das baquetas; o respetivo ressaltado para criar duplas e rufos; e também os rudimentos, sendo estes os pilares de uma boa técnica, habilidade e compreensão da caixa.

Em síntese, o desenvolvimento da técnica de caixa é crucial para a aprendizagem do instrumento. Cook (1988, p. 62) vai de encontro a esta afirmação, afirmando

Assim que as combinações básicas entre mãos consigam ser controladas, o instrumentista deve proceder ao avanço das suas capacidades técnicas, de leitura e musicais. O desenvolvimento técnico deverá incluir o controlo do som, velocidade ou rapidez, dinâmica e precisão rítmica. Para desenvolver a velocidade e o controlo, deve-se

¹⁸ Citação original: “There is a strong movement in the midwestern universities of this century to change the the “matched hand” position which, its proper say, eliminates many of the instructional problems in stick grip and provides a greater degree of transfer of performance practice to other percussion instruments.” (Winslow, 1965, p. 20).

praticar vários *stickings* em vários padrões rítmicos. Estes podem ser encontrados nos exercícios técnicos em muitos dos melhores métodos de percussão, ou textos que tratam estritamente do tópico do controlo das baquetas.¹⁹ (Trad. minha).

2.6. As Técnicas de Caixa

Para adquirir o desenvolvimento seguro na aprendizagem da técnica de um instrumento, nomeadamente na caixa, aprender a relaxar a estrutura muscular durante a atividade, ou seja, a habilidade de adquirir um conjunto de músculos relaxados é tão importante para o percussionista como para, por exemplo, um atleta. Por isso, o *grip* na técnica de caixa deve ser supervisionado desde o início da aprendizagem do instrumento.

As técnicas de caixa envolvem colocar a mão numa determinada posição para segurar as baquetas, pelo que existem duas formas básicas de segurar nas baquetas de caixa: o *matched grip* e o *traditional grip*. Alguns especialistas discorrem sobre qual será a técnica mais prática, e existem diversos percussionistas de renome que utilizam as diferentes escolas na sua técnica de caixa. (McCormick, 1983, p. 7).

Conforme definido também por McCormick (1983, p. 7), diversos percussionistas afirmam que o *traditional grip* é bastante natural e confortável, pois é mais adaptável à caixa militar e além disso, a musculatura da mão esquerda usada para esta técnica torna-se bastante forte. Por outro lado, a maior parte das peças de multi percussões são mais acessíveis de tocar com o *matched grip*, e apesar de não serem técnicas exatamente iguais, a transferência deste para a percussão de teclado e tímpanos revela-se mais acessível. O *traditional grip* pode ser pouco natural para certas pessoas, ao contrário do *matched grip*, que pode criar menos complicações, porém há percussionistas que optam por tocar com os dois *grips* e não encontram dificuldades em nenhum deles.

Cook (1988, p. 50) refere que o *traditional grip* foi o primeiro a ser adotado, dado que a sua posição era a mais óbvia e conveniente em relação à posição do tambor, que já na tradição medieval se encontrava pendurado ao lado do músico, enquanto era tocado juntamente com a

¹⁹ Citação original: "Once basic striking combinations between hands can be controlled, the player should proceed to advance his or her technical, reading and musical skills. Technical development should include the control of tone, velocity or speed, dynamics, and rhythmic precision. To develop speed and control one should practice various sticking combinations on various rhythmic patterns. These are found in the technical exercises in many of the better percussion methods or in texts dealing strictly with the topic of stick control." (Cook, 1988, p. 62).

flauta na outra mão. Este *grip* foi também bastante utilizado pelos militares, e posteriormente passou a ser utilizado pelos percussionistas de orquestra que tocavam caixa, e também pelos bateristas, principalmente de jazz.

No *traditional grip*, a forma de pegar nas baquetas consiste em colocar a baqueta na palma da mão esquerda e no espaço entre o polegar e indicador. O indicador e o dedo do meio pousam no topo da baqueta, enquanto que o anelar e o mindinho pousam debaixo desta. O anelar não toca na baqueta e o mindinho também não deveria tocar, pois pode interferir com a liberdade do movimento desta, como indica McCormick (1983, p. 7).



Figura 14. Traditional Grip. (2020).

Cook (1988, p. 51) indica ainda que outrora, o *matched grip* começou a ser usado nos concertos de orquestra, pois foi influenciado pelos militares, apesar de as caixas estarem pousadas em tripés apropriados para colocar a caixa de lado. Enquanto que os percussionistas que tocavam caixa utilizavam o *traditional grip*, os timpaneiros e percussionistas que tocavam lâminas utilizavam o *matched grip*, o que influenciou os percussionistas que tocavam caixa a aprenderem a tocar com os dois *grips*. É aqui que surge a fama do *matched grip*, pois devido a influências visuais dos bateristas de rock, livros e revistas, os percussionistas que tocavam caixa optaram por tocar com o *grip* igual ao dos timpaneiros e percussionistas de lâminas, tornando o *matched grip* mais recorrente também no ensino da percussão. Posteriormente, concluiu-se que o *matched grip* será mais fácil de aprender, pois é considerado mais natural e também pode ser facilmente

transferido para os restantes instrumentos de percussão. Neste *grip*, a mão esquerda posiciona-se exatamente da mesma forma que a mão direita.

Baschera (2016, p.8) indica também que o *matched grip* traz benefícios, referindo que este surgiu após o *traditional grip*, e é utilizado pelos bateristas que necessitam de mais som e amplitude nas peças de “*set up*”. Refere ainda que o *matched grip* é mais natural, em comparação com o *traditional grip*, uma vez que, quando apanhamos algo do chão estamos a fazê-lo com as mãos posicionadas da mesma forma que no *matched grip*.



Figura 15. Matched Grip. (2020).

No âmbito das *Marching Bands*, é recomendado que o *matched grip* seja utilizado na aprendizagem escolar do aluno, pois este irá tocar todos os outros instrumentos de percussão com este *grip*, como é o caso da caixa, dos tímpanos e das lâminas. No entanto, os percussionistas das *Marching Bands*, nas Faculdades, não alternam de instrumento para instrumento, ou seja, os percussionistas que tocam caixa utilizam apenas o *matched grip*, tal como é referido por Bailey, Payne e Cannon (2015, p. 144).

Com o intuito de reforçar a ideia de que a aprendizagem do *matched grip* é mais usual na música erudita, Payne (s.d.) refere que:

Quando os alunos perguntam se devem aprender o *traditional grip*, digo-lhes que olhem para os músicos de percussão clássica. Os timpanistas usam o *traditional grip*? Não. Os

vibrafonistas e solistas de marimba usam o *traditional grip*? Não. Essas pessoas são estudantes sérios de percussão. Se eles não dão uso ao *traditional grip*, então tu também não te deves preocupar com isso. Além disso, obtém-se mais potência com o *matched grip*.²⁰ (Trad. minha).

Apesar de ainda se utilizar o *traditional grip* na bateria jazz e em diversas *Marching Bands*, houve uma evolução do *matched grip* na Europa, pelo que surgiram várias técnicas bastante idênticas a esta, apenas ligeiramente adaptadas. São elas o *grip* alemão e ao francês. Estas formas diferentes de *grip* nas baquetas terão diferentes influências no controlo, som, e articulação do percussionista.

2.6.1. A Técnica de Caixa na Europa

A forma como o percussionista escolhe segurar nas baquetas irá influenciar a quantidade de força e controlo que exercerá enquanto toca. Na Europa, o *matched grip* adquiriu três variações de *grip* idênticos, sendo eles o americano, alemão e francês.

Como foi referido previamente, no *matched grip* as duas mãos estão colocadas exatamente na mesma posição sobre a baqueta. Para a segurar, todos os dedos são envolvidos sendo que os indicadores e os polegares são os mais importantes, pois seguram e exercem uma ligeira pressão sobre a referida. Neste *grip*, as palmas das mãos estão viradas para baixo, os dedos devem segurar a baqueta e é apenas o pulso que executa o movimento. O percussionista deve também encontrar o seu ponto de equilíbrio para segurar na baqueta e, para isso, deve concretizar o exercício de a colocar suspensa no dedo indicador e balançá-la para poder sentir qual será a posição de maior equilíbrio sem esta cair.

A primeira variação é o *grip* americano, no meio termo entre o *grip* alemão e o francês. Aqui, o percussionista deve colocar as baquetas inscrevendo um ângulo de 45 a 60 graus entre

²⁰ In *MD Education Team Weighs In On: Traditional Grip*, Jim Payne, retirado em <https://www.moderndrummer.com/2012/09/md-education-team-traditional-grip/>

as duas. Este *grip* utiliza em igual medida os dedos, o pulso e o braço, sendo provavelmente o *grip* mais fácil para aprender.²¹



Figura 16. Grip Americano. (2020).

A seguinte variação é o *grip* alemão. Este é o mais forte das variações e é também bastante idêntico ao *grip* americano, no sentido em que o ponto de equilíbrio funciona de igual forma nos dois *grips* e os dedos estão também posicionados de igual forma. O que difere do *grip* americano é o ângulo em que toca, ou seja, no caso do *grip* americano, os cotovelos estão relaxados e junto ao tronco, ao contrário do *grip* alemão, onde os cotovelos devem estar ligeiramente afastados, de modo a criar um ângulo de 90 graus no braço.²²

²¹ In *A Guide To Drum Sticks Grip*, Brendan Bache, retirado em <https://www.libertyparkmusic.com/drum-sticks-grip-guide/>

²² In *How to hold drumsticks Properly*, Nick Cesarz (9-02-2020), retirado em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>



Figura 17. Grip Alemão. (2020).

A última variação dos *grip* é o francês. Com este *grip* consegue adquirir-se mais delicadeza, por conseguinte, não se utiliza tanta força como no *grip* alemão. Mais uma vez, o ponto de equilíbrio funciona de igual forma ao *grip* americano e ao alemão. O *grip* francês difere em vários aspetos dos *grips* referidos anteriormente, em que as palmas das mãos não estão viradas para baixo, mas sim voltadas para dentro de forma a que o polegar fique voltado para cima. Desta forma, os dedos que apenas abraçam a baqueta nos *grips* anteriormente mencionados, vão ajudá-la a movimentar-se e não apenas a segurar conforme a baqueta se movimenta.²³



Figura 18. Grip Francês. (2020).

²³ In How to hold a Drumstick (24-01-2020), retirado em <https://www.wikihow.com/Hold-a-Drumstick>

Independentemente da técnica que o percussionista escolha, o importante é relaxar e deixar as baquetas fluírem nas suas mãos, o que proporcionará um melhor som na caixa. Segurar nas baquetas com demasiada pressão pode provocar dores ou até mesmo lesões que vão limitar a mobilidade das baquetas.

2.7. O Conceito de *Grip*

O *grip* é o ato de segurar algo firmemente. Em português designa-se como pega, porém, opta-se por se usar o estrangeirismo. Nos instrumentos de percussão, a baqueta tem um ponto intermédio entre a ponta que toca e a ponta final da baqueta que serve como ajuda para esta ser segurada sem interferir com o movimento angular da baqueta. A forma do *grip* é determinada por cada percussionista, de maneira a ajudá-lo a desenvolver e aperfeiçoar uma técnica conhecida por “controlo da ponta do dedo”, como afirma Buchanan, (1975, p. 1). Este termo (*grip*) designa o ponto de equilíbrio no que diz respeito à pega das baquetas nos instrumentos de percussão.

Segundo Cook (1988, p. 55), “Segure a baqueta livremente no ponto de articulação entre o polegar e a primeira articulação do dedo indicador. Este é o principal ponto de controlo sobre a baqueta”²⁴, ou seja, o *grip* é o ponto crucial para obter o controlo e equilíbrio sobre a baqueta.

Cook (1998, p. 55) refere também que, para além do indicador e polegar serem cruciais, os últimos três dedos são igualmente importantes para o controlo da baqueta. Contudo nunca se deve inibir o seu movimento pois a baqueta deve ter o seu ressalto natural, principalmente no rufo.

Dado que o indicador e o polegar são membros fundamentais no que toca à aprendizagem correta do *grip*, é importante compreender que o polegar deve estar paralelo à baqueta, como se fosse uma extensão desta. Ward (1971, p. 42), afirma este ponto importante, referindo que são apenas o polegar e o indicador que pegam na baqueta, sendo que os restantes dedos apenas envolvem com leveza. O polegar e o indicador seguram na baqueta no mesmo ponto (cerca de dois terços da ponta da baqueta). É importante notar que o polegar deve manter a sua “impressão digital” sobre baqueta, ao invés de a segurar ligeiramente de lado.

²⁴ Citação original: “Grip the stick loosely at the pivot point between the thumb and first joint of the index finger. This is the primary point of control over the stick or mallet.” (Cook, 1988, p. 55).

Para ajudar no ensino do *grip*, uma das estratégias pode debruçar-se sobre um acessório adicional na baqueta, que proporciona um melhor controlo dos dedos e os ajuda a ter a posição correta, como nos sugere o inventor do acessório, Buchanan (1975, p. 4)

A presente invenção refere-se a instrumentos de percussão musical e, mais particularmente, a uma baqueta nova e elaborada para tocar instrumentos de percussão, o que facilita a preensão e o controlo pelo instrumentista sem reduzir a liberdade do movimento angular da baqueta.²⁵ (Trad. minha).

Concluindo, o *matched grip* é mais confortável e fornece um maior controlo na maior parte dos instrumentos de percussão, tal como nos diz Cook (1988, p. 52)

Argumentos adicionais para o *matched grip* incluem uma maior facilidade na aprendizagem, pois é uma aprendizagem mais natural. O ponto mais forte, como foi afirmado anteriormente, é que é um *grip* consistente, e pode ser transferido facilmente para todos os instrumentos da percussão.²⁶ (Trad. minha).

2.8. Pedagogos e Métodos de Caixa

No âmbito do desenvolvimento da técnica de caixa, foram criados vários métodos que visam trabalhar todo o tipo de rudimentos necessários para dominar este instrumento. Estes contam com diversos exercícios técnicos que ajudam os alunos a desenvolver a capacidade e destreza de dominar esta técnica.

²⁵ Citação original: "This invention relates to musical percussion instruments, and more particularly to a novel and improved drumstick for playing percussion instruments which facilitates gripping and control by a player without reducing the freedom of angular movement of the stick." (Franklin, 1975, p. 4).

²⁶ Citação original: "Further arguments for matched grip would include its greater ease in learning because it is a more natural grip. The strongest point, as previously stated, is that it is a consistent grip and can be easily transferred to all percussion instruments." (Cook, 1988, p. 52).

Destacam-se então três pedagogos importantes: Mitchell Peters, Vic Firth e Charley Wilcoxon.

Mitchell Peters (1935-2017), foi um percussionista, compositor professor e pedagogo americano. Na América, trabalhou como baterista, marimbista, percussionista de orquestra e, por fim, timpaneiro principal na orquestra de Los Angeles. O seu contributo para o mundo da percussão foi crucial, no sentido em que Peters compôs várias peças importantes para o desenvolvimento académico dos alunos de percussão, principalmente de caixa e tímpanos. Os métodos de caixa compostos por Peters são:

- *Elementary Snare Drum Studies*,
- *Intermediate Snare Drum Studies*,
- *Advanced Snare Drum Studies*,
- *Developing Dexterity for Snare Drum*.²⁷

Outra importante figura foi Vic Firth (1930-2015), um dos pedagogos americanos mais famosos no ensino da percussão. Timpaneiro na Boston Symphony Orchestra, empresário, professor, compositor, criou também uma empresa chamada “Vic Firth”, produtora de uma das marcas de baquetas mais famosas no mundo. No que toca ao ensino da técnica de caixa, Firth criou os seguintes métodos:

- *Vic Firth Snare Drum Method, Book I Elementary*,
- *Vic Firth Snare Drum Method, Book II Intermediate*,
- *The Solo Snare Drummer*.²⁸

Por fim, Charley Wilcoxon (1894-1978) foi igualmente um percussionista, pedagogo, compositor e professor americano que criou métodos importantes para o desenvolvimento técnico na caixa. No seu variado trabalho, composto para a percussão, destacam-se os seguintes métodos de caixa:

- *The All-American Drummer*
- *Modern Rudimental Swing Solos*

²⁷ In *PAS Hall of Fame – Mitchell Peters* (24-01-2020), retirado em <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/mitchell-peters>.

²⁸ In *PAS Hall of Fame – Vic Firth* (24-01-2020), retirado em <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/charles-wilcoxon>.

- *Wrist and Finger Control*
- *The Drummer on Parade*²⁹

Cook (1988, p. 62) refere que existem diversos métodos pelos quais o aluno se poderá guiar para praticar a técnica de caixa, como por exemplo o livro *“Developing Dexterity”* de Mitchell Peters, considerado um método excelente para o desenvolvimento técnico do percussionista. Uma outra estratégia consiste em tocar os rudimentos de caixa como exercícios para desenvolver a facilidade técnica, pois são considerados padrões técnicos e básicos com *stickings* que são equivalentes às escalas e arpejos para o percussionista.

Apesar de o método *“Developing Dexterity”* e os restantes métodos de caixa referidos acima anteriormente serem os mais utilizados no desenvolvimento técnico do percussionista, considera-se que nenhum deles introduz o *matched grip*, ou seja, não dispõem de imagens ou um guia em forma de texto, com o intuito de explicar aos alunos como funciona o *grip* de caixa e qual a sua importância no desenvolvimento da técnica de caixa, à exceção do método *Vic Firth Snare Drum Method, Book I Elementary*. Este manual inclui, no início, imagens relacionadas com os *grips traditional* e *matched*, sendo que o autor explica num texto como funciona cada *grip* e associa imagens àqueles.

²⁹ In *PAS Hall of Fame – Charles Wilcoxon* (24-01-2020), retirado em <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/charles-wilcoxon>.

Capítulo 2

3. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1. Instituição de Acolhimento

O Conservatório de Música do Porto foi fundado em 1917, e apesar de várias moradas anteriores, a atual situa-se numa parte da Escola Secundária Rodrigues de Freitas. A sua história é longa, e ligada a várias figuras ilustres da cidade e do país. Trata-se de uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música, com oferta educativa desde o primeiro ciclo até ao do ensino secundário, tendo um papel fulcral no ensino da música da região e do país.

O Conservatório conta com mais de 1000 alunos, entre os 6 e os 23 anos, provenientes de toda a zona Norte do país, sendo estes admitidos através de provas de admissão/aferição, por níveis etários e de ensino. Estes alunos encontram-se distribuídos por três regimes de frequência: integrado, articulado, e supletivo, sendo este último aquele que conta com mais inscrições, nomeadamente ao nível do ensino secundário.

O projeto pedagógico da escola promove a concretização de uma série de competências, transversais às escolas do ensino especializado da música, entre as quais:

- Competências nos domínios da execução e criação musical;
- Superação das limitações e a busca da perfeição, através da perseverança, da disciplina e do rigor;
- Sentido da responsabilidade e capacidade de autodeterminação;
- Autonomia e ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;
- Capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Inovação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade;
- Capacidade crítica, sensibilidade e sentido estético;
- Respeito e defesa do património cultural e artístico.

No que toca à oferta educativa, o Conservatório apresenta:

- oferta ao nível do 1º Ciclo/Iniciação (em regime integrado ou supletivo);
- o Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo), com duração de cinco anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade - 2º ciclo), com certificação escolar: 9º ano de escolaridade/Curso Básico de Música; o Curso Secundário de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo, com três vertentes: Instrumento, Formação Musical, e Composição), com certificação escolar: 12º ano de escolaridade/Curso Secundário de Música;
- o Curso Secundário de Canto (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo), com certificação escolar: 12º ano de escolaridade/Curso Secundário de Canto; e diversos Cursos Livres, incluindo nas áreas da Música de Jazz e da Música Tradicional.

Os planos de estudos aprovados para o Curso Básico e para os Cursos Secundários são regulamentados pela Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho e pela Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto, respetivamente.

O contexto em que foi realizado o Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho, nos grupos de M16 (Percussão) e M32 (Música de Conjunto) do Ensino Artístico Especializado inclui alunos de cada um dos ciclos, divididos entre o regime articulado e supletivo.

Classe de Percussão

No ano letivo 2019/2020, a classe de Percussão do professor Paulo Oliveira foi constituída por 13 alunos divididos entre os 4 núcleos. No que diz respeito à classe do professor Francisco Soares, esta era constituída por 14 alunos, abrangendo também os 4 núcleos.

As aulas de iniciação tinham a duração de 45 minutos, e a partir do 1º grau de instrumento os alunos dispunham de 90 minutos semanais de aula, no total. Os conteúdos abordados em cada grau correspondem às orientações disponibilizadas no programa oficial do instrumento, sendo que os alunos executavam escalas, rudimentos e peças individuais, em cada instrumento.

Grupo de Recrutamento – Instrumento (M16)

Aluno A (Iniciação musical – 3º ano):

Era um aluno com o gosto de aprender. Sempre bem-disposto, bastante interessado, atento e gostava de se superar a si mesmo, esforçando-se para trazer de casa os estudos e peças bem estudados e consistentes. Era também um aluno exemplar, pois cumpriu sempre o que foi pedido pelo professor. Por último, era um aluno perspicaz que recolhia a informação necessária para melhorar aspetos na aprendizagem dos vários instrumentos de percussão.

Aluno B (5º ano):

Este aluno era interessado pela disciplina, com capacidades, e tinha noção da pulsação. Contudo, por vezes era distraído, revelava dificuldades de concentração, e pretendia tocar tudo de maneira muito rápida, o que acabava por causar falta de fluidez em certos aspetos no percurso da aprendizagem dos instrumentos. É importante referir também que, por vezes, o aluno revelava problemas decorrentes da falta de estudo, no entanto, conseguiu aprender com gosto, tinha interesse e esforçava-se para corrigir as suas dificuldades.

Aluno C (6º ano):

O aluno em questão era tímido e pouco comunicativo. Demonstrou bastante interesse e correspondeu de forma acertada às sugestões dadas pelo professor. Revelou um estudo individual organizado e regular e apresentou capacidades muito boas. Porém, quando surgia alguma dificuldade, era demasiado duro consigo mesmo e ficava frustrado por não conseguir ultrapassar certos erros com rapidez, o que o desmotivava facilmente. No entanto, foi um aluno responsável, empenhado, aplicado, demonstrou facilidades na execução dos exercícios propostos, e tinha muito gosto por aprender música.

Aluno D (8º ano):

Este aluno revelava bastante interesse pela disciplina e reagia de forma adequada às sugestões fornecidas pelo professor. Contudo, revelava alguns problemas, como a falta de estudo e falta de domínio na técnica de certos instrumentos. O aluno apresentava boas capacidades e musicalidade, mas era um pouco preguiçoso e distraído.

Aluno E (12º ano):

O aluno em questão era focado, organizado, e estudava regularmente. Poderia confiar mais nas suas capacidades e estudar com um maior foco em pequenos detalhes. Não obstante, era um aluno interessado, tinha musicalidade e fez um bom trabalho a cada aula.

Grupo de Recrutamento – Música de Câmara (M32)

A intervenção de estagiária ao nível da Música de Câmara foi executada no naipe de percussão da Orquestra de Sopros do Secundário.

Esta aula tinha a duração de 45 minutos semanais, o naipe é dirigido pelo professor Paulo Oliveira e era constituído pelos quatro alunos que frequentavam o curso secundário de escolaridade, correspondendo aos sexto, sétimo e oitavo graus do ensino articulado. No geral, o professor mantinha uma atitude bastante positiva nas aulas e os alunos eram interessados pela

disciplina. Os alunos dispunham também união de grupo, proporcionaram um bom ambiente na sala de ensaio e possuíam capacidades a nível da disciplina de orquestra. Por outro lado, poderiam organizar-se de uma melhor forma como naipe, comunicando mais e preparando-se previamente, seguindo as indicações fornecidas pelo professor a cada aula.

Capítulo 3

4. PLANO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

4.1. Problemática, motivações e objetivos

Sendo a temática do presente relatório “O *Grip* de caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico”, a problemática deste trabalho centra-se no facto de grande parte dos alunos do Ensino Básico nem sempre utilizarem uma correta posição das mãos no *grip* das baquetas de caixa. Acresce que a referida posição é fulcral por ser convocada para a execução da maior parte dos instrumentos de percussão, quando tocados com duas baquetas.

Pode dizer-se que o posicionamento das mãos é crucial para uma execução mais completa e correta do instrumento, ou seja, quando a técnica correta das baquetas é conseguida, o aluno poderá vivenciar um maior conforto nas mãos e nos braços e, em consequência, poderá obter um maior domínio sobre o instrumento.

Deste modo, pode afirmar-se que a interpretação da caixa com um posicionamento inadequado nas mãos poderá originar dificuldades técnicas e, posteriormente, desconforto físico.

Indo ao encontro do que foi referenciado acima, verifica-se que uma grande parte dos jovens estudantes de música não possuem uma técnica correta quando executam a caixa. Desta forma, poderão vir a padecer quer de problemas físicos, como tendinites e tensão excessiva nos músculos, quer condicionantes a nível da performance musical, uma vez que o não domínio da técnica irá trazer limitações para a aprendizagem.

Assim, com base em questões de investigação referidas na introdução, e nas dificuldades observadas nas aulas, realizou-se a investigação da temática em questão, que permitiu dar a conhecer o *grip* e, ainda, compreender o impacto da inclusão de um acessório nas baquetas de caixa dos alunos durante o estudo e aulas individuais, sendo que foram delineados os seguintes objetivos de investigação:

1. Dar a conhecer o conceito de *grip*;
2. Conhecer a atitude dos alunos quando expostos a um acessório adicional na baqueta;

3. Perceber se a técnica dos alunos se modifica posteriormente à prática do respetivo repertório.

O plano pedagógico de intervenção passou por abordar os benefícios de utilizar o *grip* de caixa correto, recorrendo a diversas estratégias estudadas no decorrer da investigação. Os objetivos traçados passaram por implementar estratégias que fossem produtivas para os alunos corrigirem a técnica de caixa da melhor forma, recorrendo, portanto, a um acessório que se coloca nas baquetas e a experimentá-lo de duas maneiras diferentes no decorrer do estudo e aulas individuais. Com a introdução deste acessório nas aulas, pretendia-se que os alunos ficassem sensibilizados no que diz respeito à importância do *grip* de caixa, introduzindo um contraste no usual ensino deste conceito, sem causar disrupção no decorrer das aulas. Desta forma, metade da aula seria dedicada à experimentação do acessório e o período restante com a preparação do repertório obrigatório. Em síntese, os objetivos para o plano pedagógico de intervenção foram:

1. Dar a conhecer aos alunos os benefícios de utilizar o *grip* corretamente;
2. Dar a conhecer diversas estratégias que poderão ajudar na correção da técnica de caixa;
3. Sensibilizar os alunos sobre a importância da técnica correta;
4. Consciencializar os alunos para a importância da técnica correta na prática do respetivo repertório;
5. Implementação de um material didático com a finalidade de trabalharem estratégias do *grip* de um modo agradável e apelativo.

4.2. Metodologia e instrumentos de recolha de dados

No que concerne à parte interventiva e investigativa, estas focaram-se nos princípios da investigação-ação. Segundo Ribeiro (2013, p. 120) “A investigação-ação é uma metodologia situada no paradigma qualitativo, participativo e interpretativo possibilitando, desta forma, a reformulação cíclica do processo numa procura constante de mudança.” Costa, (2015, p. 4) reforça, ainda, a ideia de que “A investigação-ação é um forte instrumento para mudar e melhorar ao nível local.”, onde “A combinação de ação e investigação, que a investigação-ação traz, contribuiu para a atração de investigadores, professores, académicos e a comunidade educacional.”

Sendo esta uma metodologia participativa como é referido acima, Ribeiro (2013, p. 118), sustenta que esta “envolve um processo ativo, sistemático, numa participação constante do investigador no próprio local da investigação e compreendendo uma associação direta entre ação, reflexão e mudança, através do registo escrito de todos os dados”.

No presente relatório, os recursos utilizados para a recolha de dados que permitiram obter evidências do trabalho desenvolvido foram:

1. Registo da observação das aulas;
2. Avaliação inicial (inquérito por questionário);
3. Avaliação final (inquérito por questionário e gravação de vídeo);
4. Questionário aos professores

Em relação ao registo de observação das aulas, estes possibilitaram a recolha de informação necessária para perceber a questão do *grip* de caixa em três dos alunos intervenientes.

Os questionários em questão foram aplicados em diferentes ocasiões ao longo do projeto, sendo que o inquérito por questionário inicial dirigido a três alunos foi aplicado antes da fase de intervenção. Dele constavam questões sobre o conhecimento dos vários *grips* de baquetas de caixa, vários tipos de caixa, que *grip* utilizam para tocar, e ainda o conhecimento sobre o conceito do *Grip*.

O inquérito por questionário final foi aplicado após a intervenção, contando com a participação dos mesmos três alunos, onde se colocaram questões relacionadas com a utilização do acessório durante o período de intervenção.

O questionário aos professores dirigiu-se a todas as instituições do ensino da música no domínio público e instituições do ensino da música de domínio privado e cooperativo. Foi aplicado durante a fase de intervenção, era constituído por sete perguntas de resposta fechada e duas perguntas de resposta aberta. O propósito deste questionário focou-se em obter diferentes opiniões de profissionais experientes na área do ensino de Percussão sobre a utilização e importância do *grip* de caixa, e conhecer que estratégias os professores utilizam para o ensinar de forma adequada.

No que diz respeito à utilização do acessório nas baquetas de caixa, foram gravados vídeos que tiveram como finalidade compreender visualmente e auditivamente que impacto este tem na técnica de caixa dos alunos.

Esta recolha de dados permitiu reunir elementos para comparar a evolução (ou não) dos alunos em questão, e possibilitou ainda a reflexão sobre as práticas utilizadas.

4.3. Estratégias de Intervenção Pedagógica

Conforme apontado previamente, além da parte investigativa, foi também realizada uma parte interventiva que visava melhorar o *grip* da técnica das baquetas de caixa dos alunos em questão. Desta forma, o projeto fez um total de oito aulas de intervenção, sendo três para os alunos do 3º e 5º anos e duas aulas para o aluno do 8º ano. As referidas aulas foram planificadas de acordo com as metodologias que iriam ser utilizadas, e ainda de acordo com as informações recolhidas durante o período de observação das aulas.

A parte da intervenção contou com a utilização de um acessório que se coloca nas baquetas e nos dedos utilizados para as segurar, como mostram as imagens abaixo. Juntamente, optou-se pela execução de um método didático que reúne exercícios de caixa retirados dos métodos: “*Método de Percusión*” de Michael Jansen, “*Developing Dexterity*” e “*Elementary Snare Drum Studies*” de Mitchell Peters, bem como ainda a interpretação do repertório de cada aluno na caixa.



Figura 19. Acessório. (2021).



Figura 20. Acessório colocado nas baquetas. (2021).

Importa referir que para os alunos do 3º e 5º anos, a primeira aula focou-se na introdução do acessório, bem como a introdução do material didático e, seguidamente, procedeu-se à explicação da utilização dos mesmos. Realizou-se também a ambientação ao acessório em que os alunos o experimentaram e executaram os exercícios compreendidos no material didático das três formas: sem o acessório, colocado no dedo indicador e, finalmente, colocado no dedo médio.

Após uma semana de estudo com o acessório colocado no dedo indicador, a segunda aula focou-se na observação e perceção da atitude dos alunos com o acessório colocado desta forma, em que executaram o material didático e uma peça de caixa do repertório de cada um.

Na terceira aula, após os alunos terem estudado uma semana com o acessório colocado no dedo médio, fez-se uma observação e perceção da sua atitude com o acessório colocado desta forma, ao executarem os exercícios do material didático e a peça de caixa do respetivo repertório escolar.

No que diz respeito ao aluno do 8º ano, a primeira aula centrou-se em dar a conhecer o acessório, bem como a sua explicação e adaptação à baqueta. Porém, como só foi possível lecionar duas aulas ao aluno, optou-se também na primeira aula por utilizar o acessório no dedo indicador, executando o material didático.

Após o aluno realizar o seu estudo semanal com o acessório no dedo médio, a segunda aula focou-se em entender a atitude do aluno ao executar os exercícios do material didático e a peça de caixa do seu repertório escolar.

As planificações das aulas lecionadas podem ser consultadas nos anexos 7, pp. 93-98.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1. Questionários sobre o *grip* de caixa

No âmbito do projeto de estágio, foram elaborados três questionários, tendo sido um direcionado a professores de percussão que lecionam desde a iniciação até ao oitavo grau, e os restantes dirigidos aos alunos.

O questionário direcionado aos professores foi elaborado via “*Google Forms*” e, através da sua aplicação, pretendia-se recolher dados fundamentais para o desenvolvimento da temática abordada, tendo como principal objetivo compreender que tipo de estratégias os docentes utilizam para ensinar a técnica de caixa aos alunos, e mais especificamente o *grip*, com o objetivo de recolher o máximo de informação possível.

No que respeita aos questionários direcionados aos alunos, os contactos foram estabelecidos via correio eletrónico, tendo-lhes sido enviados os referidos questionários em formato PDF. O primeiro antecedeu a fase de intervenção, e o final foi fornecido após a fase de intervenção, tendo as respostas obtidas sido analisadas posteriormente.

O inquérito por questionário inicial visava perceber que conhecimentos os alunos tinham acerca da caixa e das várias técnicas que existem. O inquérito por questionário final tinha como principal objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância do *grip* de caixa como forma de obter uma técnica mais correta e favorável, e ainda uma melhor *performance* na caixa, bem como no restante naipe da percussão em geral.

De seguida, apresentam-se os resultados obtidos em cada questionário, bem como a reflexão suscitada por cada um.

5.1.1. Questionário 1 – O *Grip* de Caixa (dirigido aos professores)

O questionário direcionado aos professores foi aplicado durante a fase de investigação e intervenção do projeto, tendo sido obtidas apenas oito respostas das dezasseis enviadas.

A primeira parte deste questionário permite traçar o perfil dos professores intervenientes, nomeadamente o seu género, idade, e a média de número de anos de docência. (questões um, dois e três).

Gráfico 1 - Género dos professores

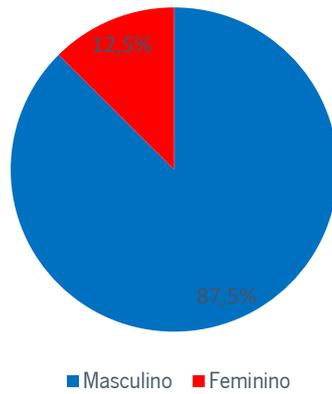


Gráfico 2 - Idade dos professores

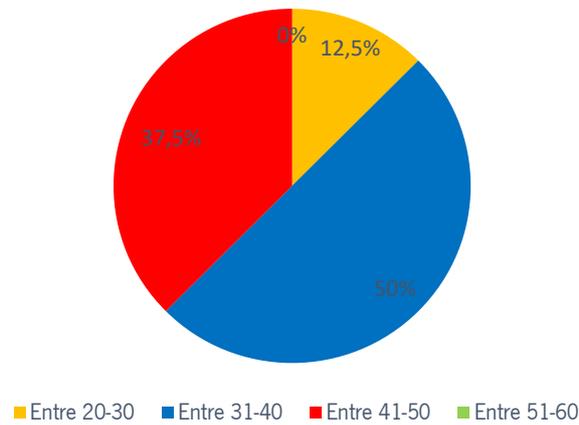
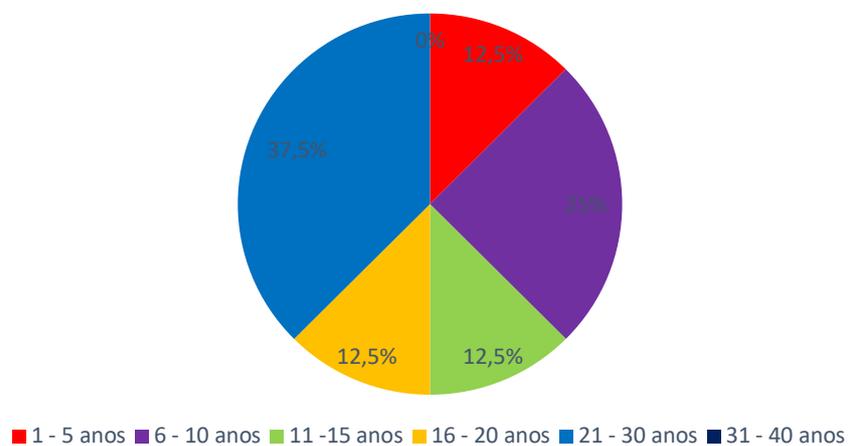


Gráfico 3 - Estimativa do número de anos que os professores lecionam

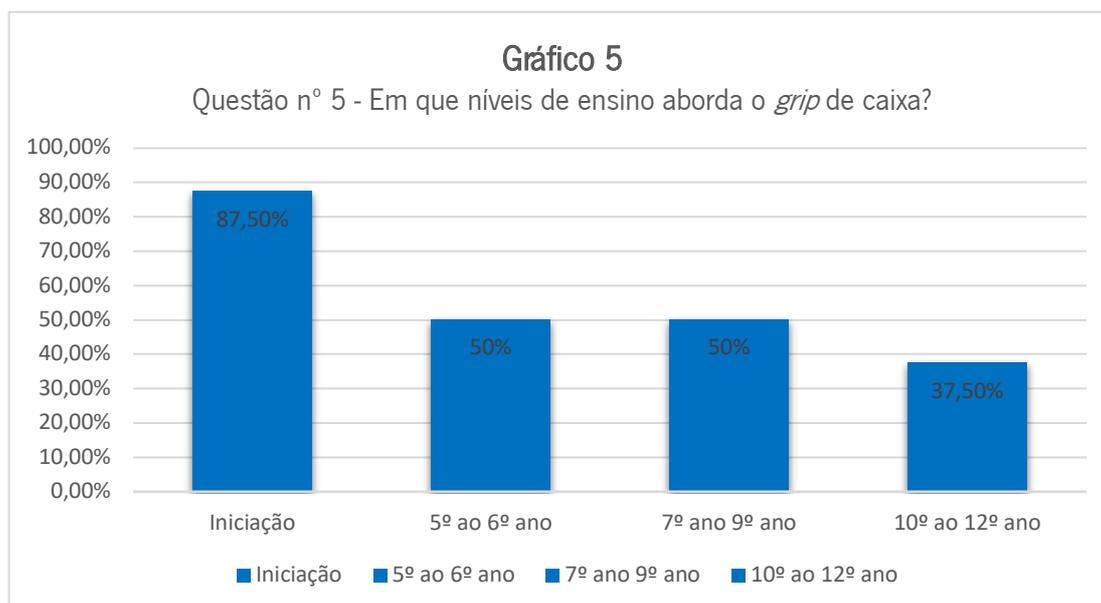


De seguida, procede-se à apresentação dos resultados obtidos nos questionários relativos ao ensino do *grip*.

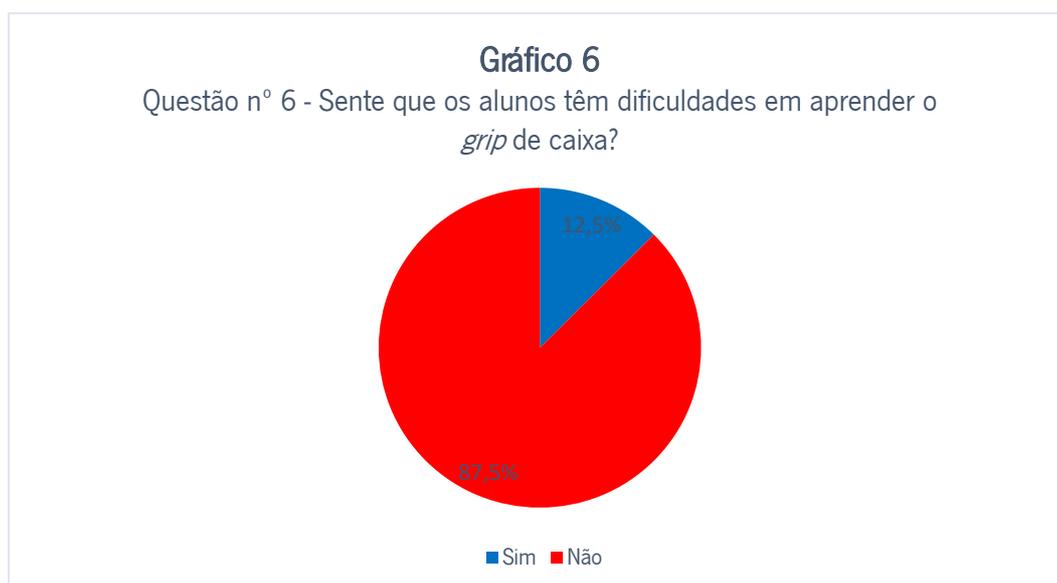
O Gráfico 4 representativo da quarta questão, trata respostas de escolha alternativa entre sim e não. Consta-se que a opinião dos intervenientes foi unânime, tendo todos os professores respondido afirmativamente.



No gráfico 5 são apresentadas as respostas à quinta pergunta do questionário, de resposta aberta, onde cada professor poderia selecionar mais do que uma opção. Pode concluir-se que sete professores abordam o *grip* na iniciação, quatro professores o fazem no 5° e 6° anos, quatro abordam-no do 7° ao 9° anos e apenas três o abordam no ensino secundário do 10° ao 12° anos.



O Gráfico 6, correspondente à sexta pergunta do questionário, trata respostas de escolha alternativa entre sim e não. Constata-se que a maioria dos professores responderam “não”.



Na sétima pergunta (“Se sim, que estratégias utiliza?”) com resposta aberta, obteve-se uma única resposta que se passa a transcrever:

“As estratégias são diferentes e ajustadas aos diferentes níveis e necessidades, difíceis de partilhar neste formato limitado (texto). Não uso acessórios, apenas uma pequena marca de caneta na baqueta (ponto de contacto de mão na baqueta – indicador e polegar). O indicador e polegar ficam posicionados no mesmo limite. É abordada também a questão da tensão destes dedos exercida na baqueta.”

Seguidamente, na oitava pergunta (“Que acessórios se podem utilizar para ensinar o *grip*?”) com resposta aberta, obtiveram-se as seguintes oito respostas:

- ⇒ “Nenhum.”
- ⇒ “Colar fita adesiva ou fita cola à volta da baqueta, mais com o intuito de fixar o ponto de *grip* na baqueta.”
- ⇒ “Não uso acessórios. Retiro inclusive o verniz na área da pega, quando este é muito acentuado.”
- ⇒ “Possivelmente um *grip*. Não costumo usar nada.”

- ⇒ “Não uso acessórios.”
- ⇒ “Espelhos, acessórios colocados na baqueta e panos em redor das mãos.”
- ⇒ “*Toneally*.”
- ⇒ “Fita cola para assegurar que polegar e indicador estão no sítio certo.”

Por último, o gráfico 7 refere-se à pergunta número nove de escolha alternativa entre sim e não, à qual a maioria dos professores responderam afirmativamente.



5.1.2. Questionário 2 – O *Grip* de Caixa: Inicial (dirigido aos alunos)

O questionário inicial direcionado aos três alunos intervenientes foi aplicado antes do plano pedagógico de intervenção. As perguntas constantes deste questionário visavam compreender os conhecimentos que os alunos tinham sobre a caixa e sobre técnicas de baquetas, como já foi referido acima.

A primeira parte deste questionário ilustra a realidade de cada aluno, nomeadamente a sua idade, o ano e grau de escolaridade.

Gráfico 8 - Idade dos alunos

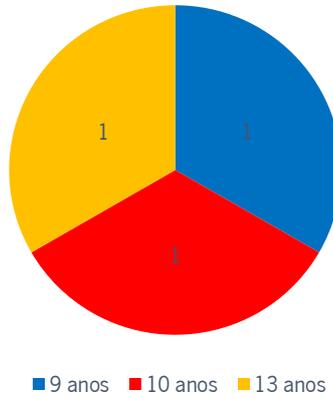


Gráfico 9 - Ano de escolaridade dos alunos

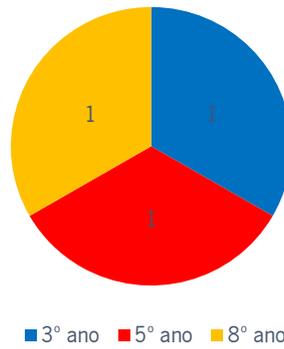
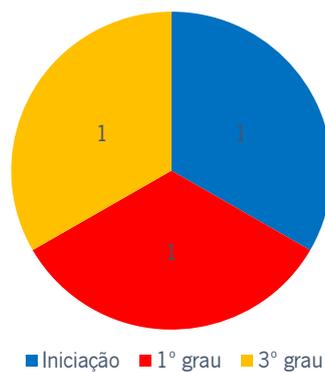


Gráfico 10 - Grau de escolaridade dos alunos

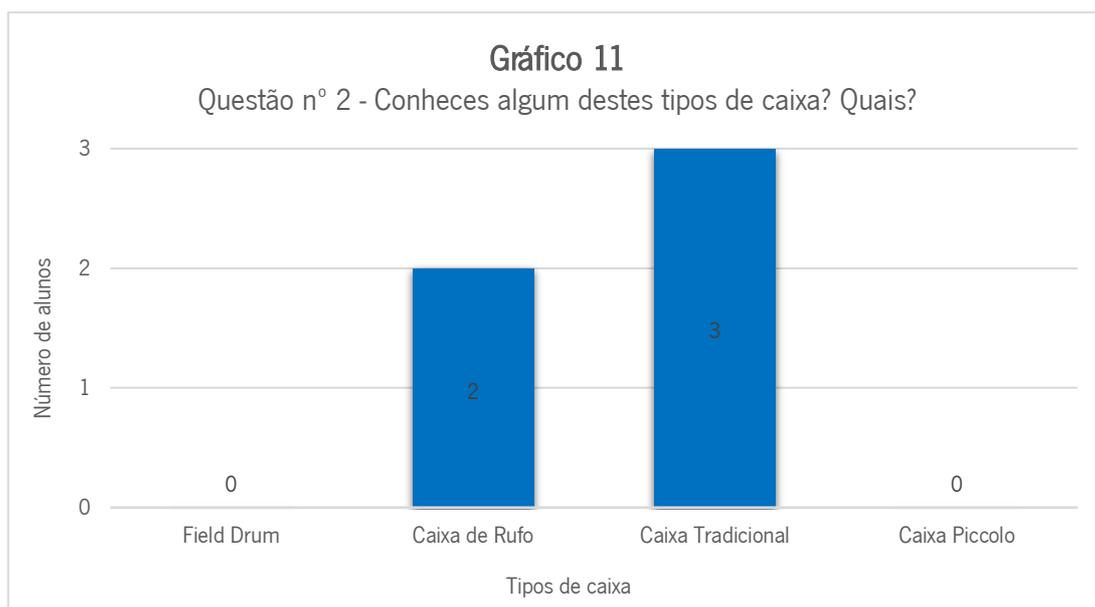


Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos nos inquéritos por questionário, referentes às questões relacionadas com o tema.

Na primeira pergunta deste questionário de resposta aberta (“Gostas de tocar caixa? Porquê?”), os alunos responderam todos afirmativamente, sendo que as suas justificações foram:

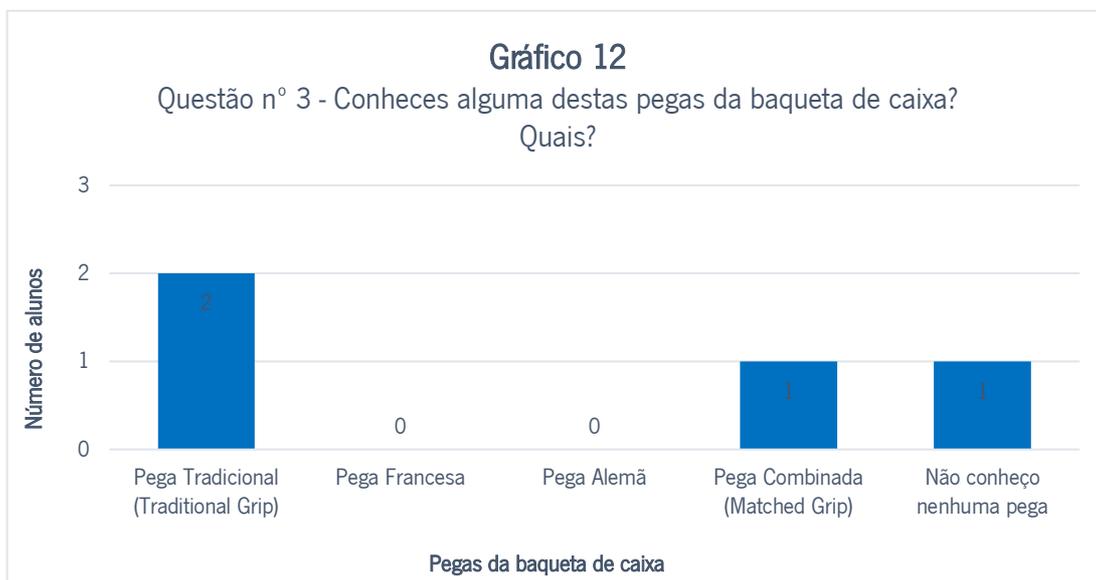
- ⇒ “Porque me permite esquecer outras coisas e relaxar.”
- ⇒ “Porque tocar caixa é divertido.”
- ⇒ “Porque gosto de ritmos desde pequeno e transmite energia.”

Relativamente à segunda pergunta, em que cada aluno poderia selecionar mais do que uma opção, são apresentadas as respostas no gráfico 11. Pode afirmar-se que todos os alunos conhecem a caixa tradicional, e dois conhecem a caixa de rufo. Pode afirmar-se ainda que nenhum aluno conhece a *Field Drum* e a *Caixa Piccolo*.



No gráfico 12 são apresentadas as respostas à terceira pergunta do questionário, onde os alunos poderiam escolher mais do que uma opção. Verifica-se que um aluno respondeu que não conhece nenhuma das pegas referidas, um deles conhece a pega combinada, nenhum aluno

conhece a pega alemã nem a pega francesa e, por último, dois alunos conhecem a pega tradicional.



Relativamente à quarta e última questão do inquérito por questionário inicial, estão apresentadas as respostas no gráfico 13. Nesta questão, tinham por opção apenas uma resposta. Pode verificar-se que um aluno não respondeu a esta questão, um deles afirma que utiliza a pega tradicional, e um aluno afirma que utiliza a pega combinada.



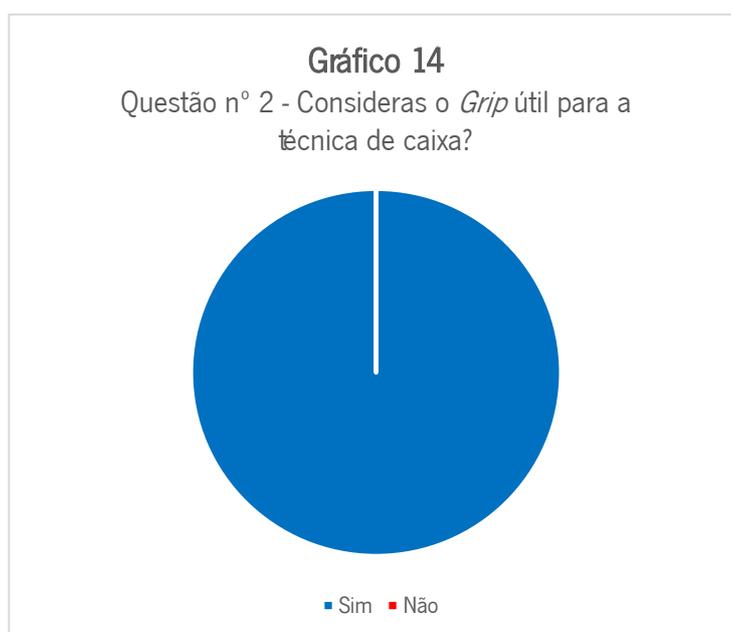
5.1.3. Questionário 3 – O *Grip* de Caixa: Final (dirigido aos alunos)

No que concerne ao inquérito por questionário final dirigido aos alunos, este teve como objetivo compreender se a explicação do conceito do *grip* e a aplicação do acessório foram úteis para a respetiva aprendizagem e compreensão, no que toca ao *grip* e técnica corretos das baquetas de caixa. Seguidamente, apresentam-se as perguntas feitas no questionário, e a respetiva apreciação.

Na primeira pergunta do questionário (“Após a participação neste projeto, o que entendes por *Grip*?”), de resposta aberta, obtiveram-se respostas como:

- ⇒ “Entendo que o *grip* seja uma pega de caixa ou uma técnica.”
- ⇒ “*Grip* é uma pega da baqueta formada pelos dois dedos que a seguram, o indicador e o polegar.”
- ⇒ “O *grip* é o objeto para pegar nas baquetas de forma confortável.”

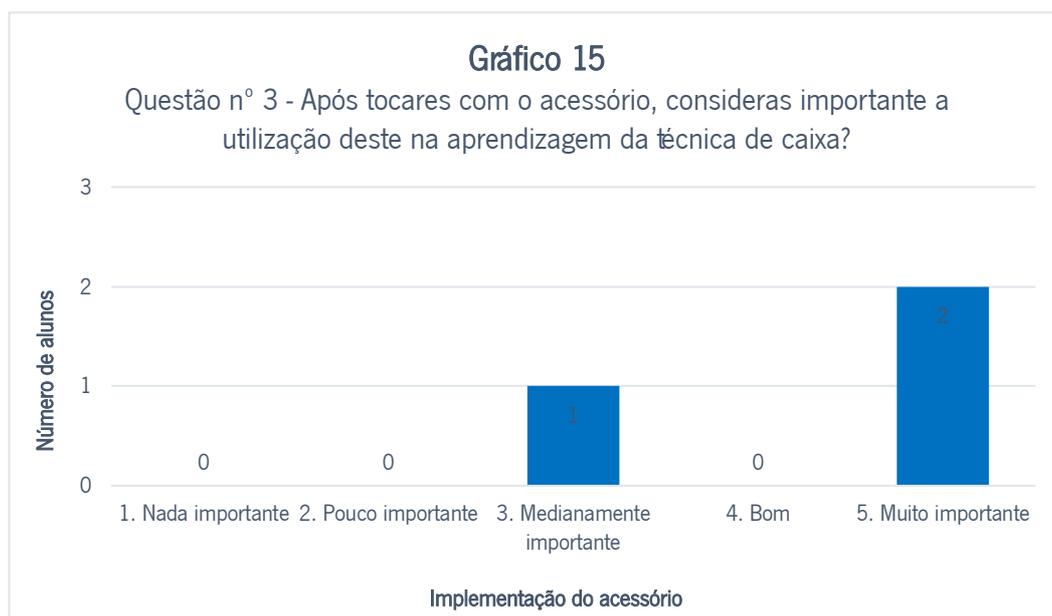
Na segunda questão do questionário, constata-se que a opinião dos alunos foi unânime, pois todos responderam afirmativamente, como mostra o Gráfico 14.



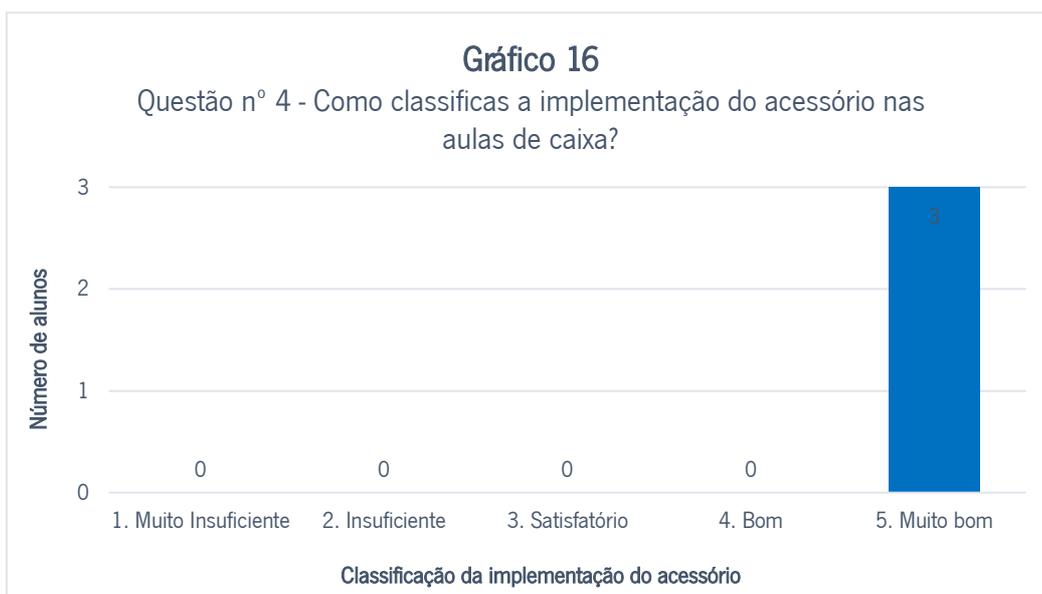
Ainda na mesma questão, pediu-se para justificarem, sendo que as respostas obtidas foram:

- ⇒ “Porque é formado pelos dedos, polegar e indicador, que seguram e têm mais impacto na baqueta. Logo, o *grip* é indispensável para a técnica de caixa.”
- ⇒ “Porque fico confortável.”
- ⇒ “Porque sinto maior controlo sobre a baqueta.”

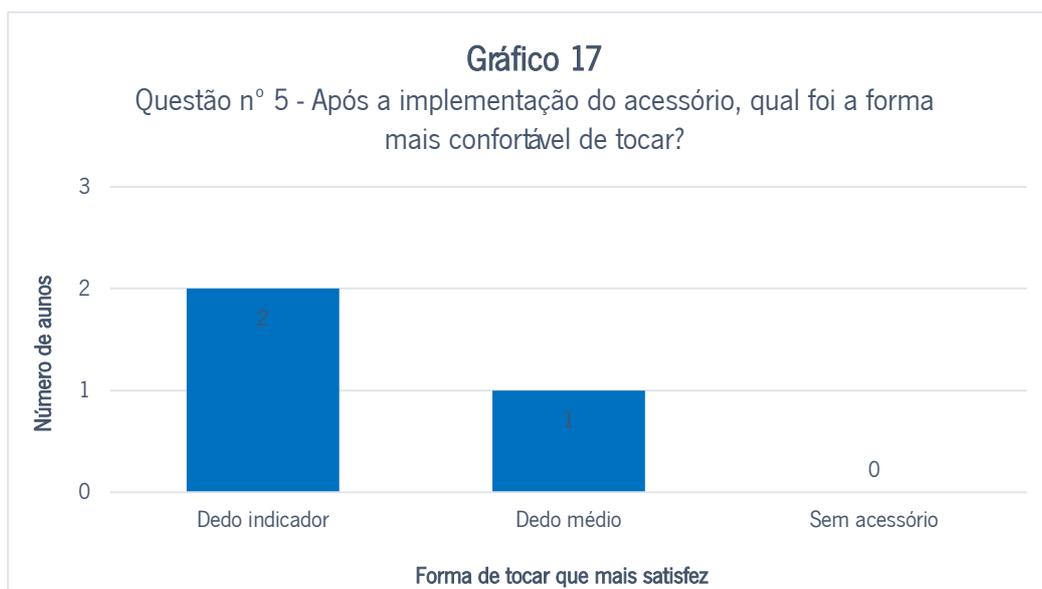
Os dados obtidos a partir da terceira pergunta do questionário estão apresentados no gráfico 15. Aqui os alunos tinham como opção selecionar apenas uma resposta. Pode concluir-se que nenhum aluno referiu que a implementação do acessório nas aulas foi “nada importante”, “pouco importante” ou “bom”. Um aluno afirmou que a implementação mostrou ser “medianamente importante” e dois alunos afirmaram que mostrou ser “muito importante”.



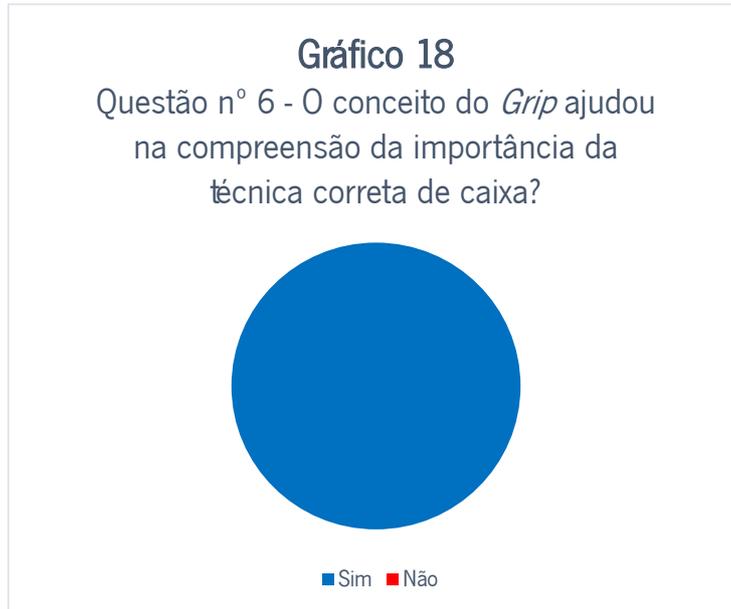
No gráfico 16 são apresentadas as respostas à quarta pergunta do questionário, com apenas a seleção de uma resposta. Verifica-se que a seleção dos alunos foi unânime, tendo respondido todos “muito bom”.



De acordo com o gráfico 17, relativo à quinta pergunta do questionário, com apenas uma escolha entre três opções, pode verificar-se que dois dos alunos preferiram tocar com o acessório colocado no dedo indicador, um aluno preferiu colocar o acessório no dedo médio, e nenhum dos alunos prefere tocar sem o acessório.



Na última e sexta pergunta deste questionário de escolha alternativa entre sim e não, o gráfico 18 espelha que a resposta dos alunos foi unânime, tendo todos respondido afirmativamente.



Nesta questão, foi ainda pedido para justificarem a resposta, tendo-se obtido respostas como:

- ⇒ “Porque se utilizarmos a técnica errada podemos perder consistência no movimento da baqueta.”
- ⇒ “Sim, pois com este conceito pude reformular a posição dos meus dedos na pega da baqueta, corrigindo qualquer erro na pega da mesma.”
- ⇒ “Porque o *grip* tem um anel, que o dedo não sai.”

5.2. Análise de Resultados

A realização dos questionários teve como objetivo recolher a informação necessária junto de professores e alunos para conhecer a respetiva visão sobre a importância do *grip*. Permitiu ainda analisar a implementação das estratégias referidas ao longo deste trabalho.

Após a apresentação, análise e reflexão sobre os dados obtidos a partir da realização dos três questionários, torna-se possível fazer a sua apreciação quantitativa e qualitativa.

Assim, analisando o questionário aos professores, pode concluir-se que, segundo a questão número 4, o *grip* é essencial na aprendizagem da técnica de caixa, e é abordado em todos os níveis de ensino com maior incidência na iniciação, ou seja, quando os alunos iniciam a aprendizagem dos instrumentos de percussão.

Na questão número 6, verifica-se que 87,5% dos professores não sente dificuldade por parte dos alunos na aprendizagem do *grip* de caixa, e apenas 12,5% sente dificuldade neste aspeto.

Relativamente à questão número 8, verifica-se que quatro desses professores revelaram que não utilizam acessórios, e os restantes quatro referiram diversos acessórios e estratégias interativas para colocar o *grip* de forma correta, tais como: colar fita cola à volta da baqueta; retirar o verniz na área da pega; espelhos; acessórios colocados nas baquetas; panos em redor das mãos, ou um acessório chamado “*toneally*”.

Por fim, na resposta à pergunta número 9, 87,5% dos professores consideram que colocar um acessório nas baquetas de caixa terá um impacto positivo na aprendizagem do *grip* de caixa e apenas 12,5% considera que a inclusão do acessório será negativa.

Em análise ao inquérito por questionário inicial direccionado aos alunos, pode afirmar-se que, como revela a resposta à primeira pergunta, estes gostam de tocar caixa e, segundo a questão número 2, três alunos conhecem a caixa tradicional e dois conhecem a caixa de rufo, o que manifesta que conhecem apenas dois tipos de caixa numa seleção onde podiam escolher as quatro opções. É importante referir que a caixa de rufo é a caixa utilizada pelos alunos nas aulas de percussão, e a caixa tradicional é utilizada em fanfarras ou grupos de bombos.

Na terceira questão foi pedido aos alunos para selecionarem os tipos de pegas que conhecem, sendo que dois alunos conhecem a Pega Tradicional, um dos alunos conhece a Pega Combinada e, por último, verifica-se que um dos alunos não conhece qualquer pega dentre as opções expostas. Torna-se importante referir que nas aulas de caixa, estes alunos tocam o instrumento com a Pega Combinada, sendo que esta é a pega utilizada no Ensino da Percussão em Portugal.

No que concerne à quarta e última pergunta deste questionário, foi pedido aos alunos que identificassem que técnicas de caixa utilizam nas suas aulas, podendo afirmar-se que um aluno respondeu que utiliza a Pega Tradicional, um aluno respondeu que utiliza a Pega Combinada, e

um outro aluno não respondeu a esta questão, o que pode significar que dois dos três alunos não conhecem o nome técnico da pega que utilizam para tocar caixa.

No que diz respeito à análise do questionário final que foi realizado após a fase de intervenção, pode afirmar-se que, de acordo com as respostas obtidas na primeira questão, os alunos demonstraram compreender os conhecimentos transmitidos nas aulas, uma vez que souberam explicar o *grip* por palavras suas.

Na segunda questão, verificou-se que os alunos compreenderam a elevada importância do *grip* para obter uma técnica de caixa correta e um maior controlo sobre esta.

Relativamente à terceira questão, pode afirmar-se que dois alunos consideraram que a implementação do acessório nas aulas de caixa foi “muito importante” para a aprendizagem da técnica, e apenas um aluno referiu que esta foi “medianamente importante”, significando, assim, que a maior parte dos alunos se sentiu confortável com a adição do acessório nas baquetas.

De acordo com a questão número quatro, verificou-se haver unanimidade por parte dos alunos, já que estes afirmaram que o uso do acessório foi “muito bom” nas aulas.

No que concerne à resposta número cinco, torna-se importante referir que o acessório tem duas formas de se colocar na mão, sendo uma no dedo indicador e outra no dedo médio. Após a verificação das respostas dos alunos, pode dizer-se que dois afirmaram que se sentiram mais confortáveis com o acessório no dedo indicador e um aluno revelou que sentiu mais conforto com o acessório colocado no dedo médio.

É importante recordar que o *grip* é composto pelos dedos indicador e polegar, sendo que estes seguram na baqueta e exercem uma maior pressão sobre esta ao invés dos restantes dedos. Desta forma, comparando a afirmação anterior com o resultado desta questão, verificou-se que o acessório cumpriu a sua função para a maioria dos estudantes.

No que tange à última pergunta do questionário, constatou-se que todos os alunos responderam afirmativamente, significando que a abordagem do *grip* na parte de intervenção teve um impacto positivo na aprendizagem da técnica correta de caixa. Por fim, foi solicitado que justificassem a resposta, tendo os alunos revelado que o acessório ajudou na compreensão da importância do *grip* correto nas baquetas de caixa como forma de alcançar um maior controlo corporal na execução do instrumento.

Assim, através da comparação do questionário direcionado aos professores com os questionários direcionados aos alunos, pode afirmar-se que, com os dados obtidos, foi possível compreender que o *grip* é um conceito considerado importante por ambas as partes. Foi possível perceber que a adição de acessórios nas baquetas é uma estratégia considerada positiva na maioria das vezes, tanto pelos professores como pelos alunos. Pode ainda afirmar-se que a utilização de um acessório de auxílio ao controlo do *grip* poderá ser enriquecedora e vantajosa na aprendizagem da técnica de caixa.

Numa apreciação de índole pessoal, enquanto futura docente, o estágio e presente relatório permitiram-me compreender que o método utilizado na intervenção contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento dos estudantes. Todavia, pôde verificar-se que as mesmas regras e soluções não se aplicam a todos os alunos, isto é, por vezes o mesmo método não funciona de forma unânime. Assim, o professor deverá assumir uma responsabilidade de se adaptar aos alunos, fornecendo o apoio mais adequado a cada aprendizagem, de um modo individualizado.

6. CONCLUSÕES

A realização deste Relatório de Estágio assume-se como concluída, onde será possível formalizar uma reflexão final no que diz respeito a todo o percurso efetuado. O projeto ambicionava recolher estratégias que fossem favoráveis para a aprendizagem da técnica de caixa, mais especificamente o *grip* de caixa, no sentido de se dedicar mais atenção neste aspeto. Sendo assim, existe a oportunidade de avaliar as aprendizagens alcançadas, as adversidades encontradas e perspetivas para o futuro.

A temática do presente relatório desenvolvida no estágio profissional, “O *Grip* de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos”, visava compreender se existem dificuldades no ensino do mesmo e, também, reunir estratégias que se mostrassem ser vantajosas e eficazes para os alunos aprenderem o *grip* de caixa.

Desta forma, para obter uma técnica de caixa mais segura, é importante mencionar que o *grip* é o principal ponto no equilíbrio e controlo da baqueta, como refere Cook (1988, p.55). Com o objetivo de obter melhorias no *grip* de caixa, foi implementada a adição de um acessório que se coloca nas baquetas e nos dedos polegar e indicador/médio.

Importa mencionar que o presente Relatório de Estágio foi realizado com uma interrupção não programada, devido à situação pandémica provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Esta interrupção impossibilitou a realização da planificação prevista, cujo objetivo seria que os alunos trabalhassem a proposta pedagógica durante os meses de abril, maio e junho. Assim, realizou-se a parte respeitante à intervenção apenas no mês de junho.

Estas restrições inibiram a avaliação do desenvolvimento da adição do acessório no decorrer de vários meses, sendo que o principal objetivo seria perceber se esta adição poderia tornar-se produtiva para as aulas de caixa e no desenvolver da técnica dos alunos no 1º, 2º e 3º ciclos. No entanto, neste estudo de caso, a implementação das estratégias teve a duração de 8 aulas, perfazendo um total de três aulas para os alunos do 3º e 5º anos e 2 para o aluno do 8º ano.

Assim, após a análise global no que diz respeito aos resultados obtidos, pode afirmar-se que os alunos, ainda que num curto espaço de tempo, apresentaram melhorias no *grip* de caixa

e na técnica, em geral. Pode corroborar-se esta afirmação através das respostas escritas pelos alunos no questionário final, onde todos afirmaram que a implementação do conceito melhorou a sua técnica de caixa, e controlo das baquetas na execução das peças e estudos.

É de salientar que, desde o início da parte de intervenção, os professores cooperantes foram bastante recetivos em relação ao desenvolvimento do projeto e a sua postura tornou-se fundamental para a implementação e desenvolvimento do mesmo. Houve ainda empenho, interesse e predisposição por parte dos alunos, permitindo a aquisição de conhecimento mútuo, quer por parte destes, quer por parte da professora estagiária, no sentido de desenvolver conhecimentos musicais e pedagógicos.

No que concerne às adversidades encontradas, é importante destacar que o terceiro objetivo do projeto de estágio (“perceber se a técnica dos alunos se modifica posteriormente à prática do respetivo repertório”) não foi possível concretizar-se devido à situação pandémica, pois não houve tempo para que a envolvência com o acessório fosse suficiente para perceber o efeito causado. Pode referir-se ainda que na literatura portuguesa esta temática não se encontra trabalhada e explorada, pelo que não se pôde aprofundar da forma que era ambicionada.

Em suma, a investigação realizada permitiu constatar que não foi possível explorar diferentes estratégias ou acessórios devido à falta de tempo. Pode dizer-se ainda que não foi possível compreender se o acessório se tornou uma mais valia na aprendizagem do *grip* a longo prazo.

No entanto, pela observação dos aspetos analisados, fica claro que foi possível verificar melhorias nas três semanas em que se realizou a intervenção pedagógica, o que se salda numa ação positiva por parte deste projeto. Nos alunos de iniciação e no do 1º grau, obtiveram-se resultados positivos, pois o acessório beneficiou a posição das mãos na técnica de caixa e também no movimento do pulso. Constatou-se, também, que os alunos sentem conforto e sentem ainda a baqueta mais segura com a utilização do acessório, pelo que traz resultados positivos. Por outro lado, em relação ao aluno do 3º grau verificou-se que a utilização do acessório não é tão benéfica para a performance de peças mais exigentes, uma vez que não proporciona controlo suficiente nas baquetas para as executar.

Em conclusão, os dados positivos lançados pela investigação realizada poderão antecipar resultados bastante favoráveis na aplicação do acessório a longo prazo e futuros estudos poderão vir a afirmar esta aplicação como positiva na aprendizagem e correção da técnica de caixa dos alunos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alford, E. (1983). *Identification of percussion performance techniques in the standard orchestral percussion repertoire* [Master's thesis, The University of Oklahoma Graduate College].

Repositório SHAREOK. <https://shareok.org/handle/11244/5201>

Bache, B. (s.d.). *A Guide To Drum Sticks Grip*. Liberty Park Music. <https://www.libertyparkmusic.com/drum-sticks-grip-guide/>

Bailey, W., Cannon C. & Payne, B. (2015). Chapter 8. Teaching the marching percussion section. In W. Bailey, C. Cannon & B. Payne (Eds.), *The complete marching band resource manual* (pp. 123-144). University of Pennsylvania Press. [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=-](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=-OjkBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=technique+percussion+batery+grip+teaching+music&ots=YGAUAGqSbH&sig=OAgDh2Oj6Ks8h88phuolcczjpQE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

[OjkBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=technique+percussion+batery+grip+teaching+music&ots=YGAUAGqSbH&sig=OAgDh2Oj6Ks8h88phuolcczjpQE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=-OjkBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=technique+percussion+batery+grip+teaching+music&ots=YGAUAGqSbH&sig=OAgDh2Oj6Ks8h88phuolcczjpQE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

Baschera, V. C. (2016). *Ação e Reação: A catalogação de uma nova técnica de mãos, suas vertentes e possibilidades* [Master's thesis, ESMAE]. Repositório Científico do Instituto do Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/8503>

Basso, I & Gava, J. (2009). Técnica. In I. Basso, J. Gava (Eds.), *Técnica e leitura violonística* (pp. 19-20). Editora Universitária da UFPel. <https://pt.calameo.com/read/000838668542d93f14b9f>

Beginners Guide to Drumsticks. (s.d.) Musical Pros. <https://musicalpros.com/beginners-guide-drum-sticks/>

Blades, J. (1992). Techniques of contemporary percussion. In J. Blades (Ed.), *Percussion Instruments and their History* (pp. 348-410). The Bold Strummer, LTD. <https://archive.org/details/percussioninstru00jame/page/n5/mode/2up>

Buchanan, S. R., "Drumstick gripping aid", Patente n° 3,859,887, jan., 14, 1975.

Cesarz, N. (2020, fevereiro, 9). *How to Hold Drumsticks Properly*. Drumming Review. <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Chapin, J. (1948). Introduction. In J. Chapin (Ed.), *Advanced Techniques for the Modern Drummer* (pp. 1-3C). Alfred Publishing CO., Inc.

Cook, G. (1988). Basic Percussion Technique Through the Study of The Snare Drum. In G. Cook (Ed.), *Teaching Percussion* (1st ed., pp. 35-100). Schirmer Books.

Costa, D. (2015). Introdução. In D. Costa (Ed.), *Investigação-ação: Noções Básicas* (pp. 4-5).

https://www.academia.edu/12584736/A_Investiga%C3%A7%C3%A3o_ac%C3%A7%C3%A3o_No%C3%A7%C3%B5es_basicas

Fairchild, F. D. (s.d.). *Charles Wilcoxon*. Percussive Arts Society. <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/charles-wilcoxon>

Firth, V. (1967). *Snare Drum Method Book I – Elementary*. Carl Fisher Music Pub

Firth, V. (1968). *Snare Drum Method Book II – Intermediate*. Carl Fisher Music Publisher. <https://pt.scribd.com/document/400273498/vic-firth-snare-drum-method-book-2-intermediate-pdf>

Firth, V. (1968). *The Solo Snare Drummer*. Carl Fisher Music Publisher. <https://pt.scribd.com/document/409574361/Vic-Firth-The-solo-snare-drummer-pdf>

Folclore de Portugal (s.d.). *Caixa e Tamboril – Instrumentos Musicais Tradicionais*. <https://folclore.pt/caixa-e-tamboril/>

Gauthreaux, II, & G. G. (1989). *Orchestral Snare Drum Performance: An Historical Study* [Master's thesis, Louisiana State University and Agricultural & Mechanical College]. Repositório LSU Digital Commons. https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_disstheses/4715/

Gworek, N. (2017). *A Study of Percussion Pedagogical Texts and a Percussion Primer* [Doctoral dissertation, University of Connecticut]. Uconn Library. https://opencommons.uconn.edu/dissertations/1388/?utm_source=opencommons.uconn.edu%2Fdissertations%2F1388&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages

Henrique, L. (1999). Caixa. In L. Henrique, (Ed.), *Os Instrumentos Musicais*. (6th ed., pp. 68-69). Fundação Calouste Gulbenkian.

History of the Snare Drum (s.d.). Everything Percussion. <http://everythingpercussion.weebly.com/history-of-the-snare-drum.html#>

Hoffman, S. (2018, outubro, 4). *Teaching Percussion Technique: 8 Essential Points for Students and Teachers to Remember*. Stewart Hoffman Music. <https://stewarhoffmanmusic.com/teaching-good-percussion-technique/>

Holland, J. (2005). Instruments. In J. Holland (Ed.), *Practical percussion: a guide to the instruments and their sources* (pp. 1-60). Scarecrow Press, Inc. https://books.google.pt/books?id=vMq9ZNZQMNwC&pg=PR5&dq=practical+percussion&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwj_ayejl_qAhUF2-AKHT91A_8Q6AEwAHoECAYQA#v=onepage&q=practical%20percussion&f=false

Jansen. M. (2013). *Método de percusión 1*. Impromptu.

Jansen. M. (2015). *Método de percusión 2*. Impromptu.

Khoury, M. (2021, julho, 1). *How to Hold a Drumstick*. wikiHow. <https://www.wikihow.com/Hold-a-Drumstick>

Lautzenheiser, T., Lavender, P., Higgins, J., Rhodes, T.C., Menghini, C. & Bierschenk, D. (1999) The Basics. In T. Lautzenheiser, P. Lavender, J. Higgins, T. C. Rhodes, C. Menghini & D. Bierschenk (Eds.), *Essential Elements 2000 – Keyboard Percussion Book 1* (p. 2). Hal Leonard Corporation. https://dms.delranschools.org/UserFiles/Servers/Server_3013453/File/ee2000_bk1_-_percussion.pdf

Marcuse, S. & Bowles, E. A. (2019). Percussion instrument. *Encyclopedia Britannica*, pp. 1-4. <https://www.britannica.com/art/percussion-instrument>

Meyer, B. (2014, fevereiro). *What You Need to Know About...Snare Drums*. Modern Drummer. <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

McCormick, R. M. (1983). The Snare Drum. In A. J. Cirone (Ed.), *Percussion for musicians: a complete, fundamental literature and technique method for percussion* (pp. 6-21). Alfred Music. https://books.google.pt/books?id=uAKbQPGk6_cC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false

Payne, J. (s.d.). *MD Education Team Weighs In On: Traditional Grip*. Modern Drummer. <https://www.moderndrummer.com/2012/09/md-education-team-traditional-grip/>

Peters, M. (1968). *Developing Dexterity for Snare Drum*. TRY Publishing.

Peters, M. (1971). *Advanced Snare Drum Studies*. TRY Publishing.

Peters, M. (1976). *Intermediate Snare Drum Studies*. TRY Publishing.

Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. TRY Publishing.

Peters, M. (1993). The Grip (Holding the Sticks). In P. Mitchell (Ed.), *Fundamental Method for Timpani*. (p.16). Alfred Publishing Co. <https://pt.scribd.com/document/456820834/PETERS-M-Fundamental-Method-for-timpani-pdf>

Ribeiro, A. (2013). *O ensino da Música em Regime Articulado. Projeto de Investigação-Ação no Conservatório do Vale do Sousa*. [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/24878>

Strain, J. A. (s.d.). *Vic Firth*. Percussive Arts Society. <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/vic-firth>

Strain, J. (2002). The Evolution of Snare Drum Grips. *Percussive Notes*, 40(3), 60-68. <http://www.tarrani.com/evolutiongrips.pdf>

Stone, G. L. (1985). Preface. In G. L. Stone (Ed.), *Stick Control for the Snare Drummer* (p.3). George B. Stone & Son, Inc.

Tracy D. (2015, Agosto, 18). *How to Hold Drum Sticks: Traditional Grip vs. Matched Grip*. Takelessons. <https://takelessons.com/blog/how-to-hold-drum-sticks-z07/>

The Ultimate Guide to Snare Drums: How to Get That Perfect Sound. (s.d.). E-Home Recording Studio. <https://ehomerecordingstudio.com/best-snare-drums/>

Ultimate Guide to Snare Drums. (s.d.). Andertons. <https://www.andertons.co.uk/snare-drums-guide>

United States Government US Army. (2018) Chapter 12 – practice and rehearsal techniques In United States Government Us Army (Ed.), *Training Circular TC 1-19.30 (TC 12-43) Percussion Techniques* (pp. 1-6). CreateSpace Independent Publishing Platform. https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/pdf/web/ARN11365_TC%201-19x30%20FINAL%20WEB.pdf

Vienna Symphonic Orchestra (2021). *Snare Drum*. https://www.vsl.co.at/en/Snare_drum/Brief_Description

Ward, H. (1971). *A beginning Snare Drum Method* [Master's thesis, The Ohio State University]. OhioLINK. http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1299529444

Weiss, L. V. (s.d.). *Mitchell Peters*. Percussive Arts Society. <https://www.pas.org/about/hall-of-fame/mitchell-peters>

Wilcoxon, C. (1979). *Modern Rudimental Swing Solos for the Advanced Drummer*. Ludwig Masters Music.

Wilcoxon, C. (1972). *The All-American Drummer 150 Rudimental Solos*. Ludwig Masters Music.

Wilcoxon, C. (1979). *Wrist and Finger Stroke Control for the Advanced Drummer*. Ludwig Masters Music.

Winslow R. (1965). *Study Units for Beginning Snare Drum Instruction. A resource Manual for the Secondary School Instrumental Music Teacher* [Master's thesis, San Fernando Valley State College]. ScholarWorks Open Access Repository. <http://hdl.handle.net/10211.2/3114>

Referências de figuras

Figura 1: (2017). Diferentes tipos de baqueta de caixa. (Fotografia). Acedido a junho, 14, 2020 em <https://musicalpros.com/beginners-guide-drum-sticks/>

Figura 2: (2020) Baquetas de Tímpanos. (Fotografia). Acedido a junho, 14, 2020 em <https://www.percussionsource.com/vic-firth-tim-genis-gen6-hard-tonal-timpani-254893>

Figura 3: (2020) Vassouras. (Fotografia). Acedido a junho, 14, 2020 em <https://www.egitana.pt/vic-firth-hb-heritage-brushes/p/17590>

Figura 4: (2020) Rods. (Fotografia). Acedido a junho, 14, 2020 em <https://www.sweetwater.com/insync/drumsticks-buying-guide-r1/>

Figura 5: (2014) Caixa de bateria. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 6: (2014) Caixa de orquestra. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 7: (2014) Caixa *Piccolo*. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 8: (2014) Caixa Soprano ou *Popcorn*. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 9: (2014) *Field Drum*. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 10: (2014) Caixa Militar. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 11: (2014) Caixa de Banda *Pipe*. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 12: (2014) Caixa Micro. (Fotografia). Acedido a junho, 18, 2020 em <https://www.moderndrummer.com/2014/12/need-know-snare-drums/>

Figura 13: (2021) Caixa Tradicional. (Fotografia). Acedido a junho, 15, 2020 em <https://www.ludimusic.com/produtos/2860/53492>

Figura 14: (2020) *Traditional Grip*. (Fotografia). Acedido a junho, 13, 2020 em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Figura 15: (2020) *Matched Grip*. (Fotografia). Acedido a junho, 13, 2020 em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Figura 16: (2020) *Grip* Americano. (Fotografia). Acedido a junho, 13, 2020 em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Figura 17: (2020) *Grip* Alemão. (Fotografia). Acedido a junho, 13, 2020 em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Figura 18: (2020) *Grip* Francês. (Fotografia). Acedido a junho, 13, 2020 em <https://drummingreview.com/how-to-hold-drumsticks/>

Figura 19: (2021) Acessório. (Fotografia). Acedido a janeiro, 29, 2021 em <https://www.walmart.com/ip/2pcs-Drum-Stick-Control-Clip-ABS-Silicone-Material-Drumsticks-Accessories-for-Drummer-Beginner/766459356>

Figura 20: (2021) Acessório colocado nas baquetas. (Fotografia). Acedido a 29, janeiro, 2021 em <https://www.walmart.com/ip/2pcs-Drum-Stick-Control-Clip-ABS-Silicone-Material-Drumsticks-Accessories-for-Drummer-Beginner/766459356>

8. ANEXOS

Anexo 1: Declaração de Autorização de Identificação da Escola onde o estágio se concretizou



ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEDALHA DE MÉRITO GRAU OURO DA CIDADE

DECLARAÇÃO

Para efeitos de autorização e identificação declaro, que a estagiária **Beatriz Gonçalves Martinho**, está autorizada a identificar o Conservatório de Música do Porto, no âmbito do seu relatório de estágio, salvaguardando o anonimato dos alunos intervenientes.

Declaro que tenho conhecimento do Despacho VRT-LL- 07/2020, de que os dados serão publicados sem termo, em portal de acesso aberto e de que não se poderá aplicar o direito ao apagamento dos dados pessoais, pois os trabalhos não poderão ser alterados, nem a sua publicação terminada em nenhum momento.

Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que assino e autentico com o selo branco em uso neste Conservatório.

Conservatório de Música do Porto, em 29 de julho de 2021

O Diretor



(António Moreira Jorge)

ESA 404214

Praça Pedro Nunes - 4050-466 Porto - Portugal | Telefone: 222073250 | Fax: 222073251
Email: secretaria@conservatoriodemusicadoporto.pt | site: <http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt>

Anexo 2: Consentimento informado

Projeto de Intervenção Pedagógica- O *Grip* de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Ex.^{mo} Encarregado de Educação

O presente projeto, integrado no curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho e realizado sob orientação do Professor Doutor Nuno Aroso, tem como foco o *Grip* de Caixa, ou seja, a implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista nas aulas de percussão em alunos do ensino básico do ensino especializado artístico. Neste enquadramento, o conceito da implementação de estratégias consiste em utilizar um acessório adicional nas baquetas de caixa.

Como parte integrante deste projeto propõe-se a validação de dois inquéritos por questionário constituídos por questões acerca do conhecimento da caixa e das técnicas conhecidas e utilizadas para tocar este instrumento. Para tal, é necessária a recolha de dados, pelo que venho requerer a

V. Ex.^ªa colaboração do seu educando através do preenchimento dos mesmos.

Os inquéritos por questionário são compostos por cerca de quatro a cinco questões que pretendem verificar o conhecimento dos alunos acerca do conceito acima mencionado, a importância da técnica correta e segura nas baquetas de caixa. O preenchimento destes é anónimo e o tempo necessário estimado para o efeito é de cinco minutos.

Agradeço a atenção e disponibilidade prestadas.

Com os melhores cumprimentos,

Beatriz Martinho.

Anexo 3: Pedido de autorização/colaboração



Universidade do Minho

Ex.^{mo(a)} Sr. (a)

Encarregado (a) de Educação

Assunto: Pedido de colaboração do seu educando em Projeto de Intervenção Pedagógica.

No âmbito de um projeto de investigação com o tema *O Grip de Caixa: implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico* nas aulas de percussão, desenvolvido pela professora estagiária Beatriz Martinho, mestranda em Ensino de Música no Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob a orientação do Professor Doutor Nuno Aroso, venho por este meio solicitar a V. Ex.^a a colaboração do seu educando para participar no projeto de intervenção, estando disponível para gravações áudio e vídeo durante uma aula individual de instrumento.

No referido projeto de intervenção pedagógica, o nome do seu educando será confidencial e terá como objetivo compreender se o acessório colocado nas baquetas apresenta benefícios na técnica das baquetas de caixa e, posteriormente, na performance musical dos alunos de percussão.

Os resultados finais, se assim o pretender, ser-lhe-ão comunicados no final da presente investigação.

Eu, _____, encarregado(a) de educação do (a) aluno (a) _____, autorizo a sua participação neste projeto de intervenção pedagógica.

Grata pela atenção.

Cumprimentos,

(Beatriz Martinho)

(Encarregado(a) de educação)

O Grip de Caixa

O presente questionário está inserido no âmbito do Estágio Profissional - Mestrado em Ensino da Música na Universidade do Minho. É direcionado aos professores de percussão desde a Iniciação ao 8º grau e o seu intuito é compreender que tipo de estratégias utilizam para ensinar a técnica de caixa aos alunos, mais especificamente o grip, no sentido de recolher diversas ideias para poder fornecer a estes.

O grip de caixa tem como definição a forma como os alunos posicionam os dedos na baqueta, mais especificamente o polegar e indicador, uma vez que são estes dois dedos que seguram na baqueta.

É importante mencionar que os resultados serão anónimos.

Obrigada pela colaboração.

***Obrigatório**

1. Género *

Masculino

Feminino

2. Idade *

Entre 20-30

Entre 31-40

Entre 41-50

Entre 51-60

3. Há quanto tempo leciona? *

- 1 - 5 anos
 - 6 - 10 anos
 - 11 - 15 anos
 - 16 - 20 anos
 - 21 - 30 anos
 - 31 - 40 anos
-

4. Considera que o grip de caixa é importante para a aprendizagem da técnica de caixa? *

- Sim
 - Não
-

5. Em que níveis de ensino aborda o grip de caixa? *

- Iniciação
- 5º ao 6º ano
- 7º ao 9º ano
- 10º ao 12º ano

6. Sente que os alunos têm dificuldade em aprender o grip de caixa? *

Sim

Não

7. Se sim, que estratégias utiliza?

A sua resposta

8. Que acessórios se podem utilizar para ensinar o grip? *

A sua resposta

9. Que impacto pode ter um acessório colocado nas baquetas para a aprendizagem do grip? *

Positivo

Negativo

Anexos 5: Inquérito por questionário aos alunos (Inicial)



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a Temática "O *Grip* de Caixa: Implementação de Estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico" referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa é de perceber certos conhecimentos sobre a Caixa.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem a parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno:

Idade:

Ano de escolaridade: **Grau de ensino artístico:**

1. Gostas de tocar Caixa? Porquê?

R:

2. Conheces algum destes tipos de caixa? Quais?

Field Drum

Caixa de Rufo

Caixa Tradicional

Caixa piccolo

3. Conheces alguma destas pegas da baqueta de caixa? Quais?

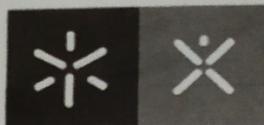
- Pega Tradicional (Traditional Grip)
- Pega Francesa
- Pega Alemã
- Pega Combinada (Matched Grip)
- Não conheço nenhuma pega

4. Qual destas técnicas de caixa utilizas nas tuas aulas de caixa?

- Pega Tradicional
- Pega Combinada
- Outra

Qual? R:

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a Temática "O Grip de Caixa: Implementação de Estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico" referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa é de perceber certos conhecimentos sobre a Caixa.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem a parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno:

A

Idade: 10

Ano de escolaridade: 5^º Grau de ensino artístico: 1^º

1. Gostas de tocar Caixa? Porquê?

R: Sim, porque permite-me esquecer outras coisas e relaxar.

2. Conheces algum destes tipos de caixa? Quais?

Field Drum

Caixa de Rufo

Caixa Tradicional

Caixa piccolo

3. Conheces alguma destas pegas da baqueta de caixa? Quais?

Pega Tradicional (Traditional Grip)

Pega Francesa

Pega Alemã

Pega Combinada (Matched Grip)

Não conheço nenhuma pega

4. Qual destas técnicas de caixa utilizas nas tuas aulas de caixa?

Pega Tradicional

Pega Combinada

Outra

Qual? R:

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a Temática "O *Grip* de Caixa: Implementação de Estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico" referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa é de perceber certos conhecimentos sobre a Caixa.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem a parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno: B

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8º **Grau de ensino artístico:** 4º

1. Gostas de tocar Caixa? Porquê?

R: Sim, porque gosto de ritmos desde pequeno e transmite energia.

2. Conheces algum destes tipos de caixa? Quais?

- | | |
|-------------------|-------------------------------------|
| Field Drum | <input type="checkbox"/> |
| Caixa de Rufo | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Caixa Tradicional | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Caixa piccolo | <input type="checkbox"/> |

3. Conheces alguma destas pegas da baqueta de caixa? Quais?

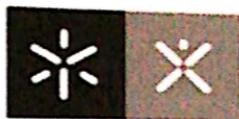
- Pega Tradicional (Traditional Grip)
- Pega Francesa
- Pega Alemã
- Pega Combinada (Matched Grip)
- Não conheço nenhuma pega

4. Qual destas técnicas de caixa utilizas nas tuas aulas de caixa?

- Pega Tradicional
- Pega Combinada
- Outra

Qual? R:

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a Temática "O Grip de Caixa: Implementação de Estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico" referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa é de perceber certos conhecimentos sobre a Caixa.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem a parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno: C

Idade: 9

Ano de escolaridade: 3º Grau de ensino artístico:

1. Gostas de tocar Caixa? Porquê?

R: Sim, porque tocar caixa é divertido

2. Conheces algum destes tipos de caixa? Quais?

- | | |
|-------------------|-------------------------------------|
| Field Drum | <input type="checkbox"/> |
| Caixa de Rufo | <input type="checkbox"/> |
| Caixa Tradicional | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Caixa piccolo | <input type="checkbox"/> |

3. Conheces alguma destas pegas da baqueta de caixa? Quais?

- Pega Tradicional (Traditional Grip)
- Pega Francesa
- Pega Alemã
- Pega Combinada (Matched Grip)
- Não conheço nenhuma pega

4. Qual destas técnicas de caixa utilizas nas tuas aulas de caixa?

- Pega Tradicional
- Pega Combinada
- Outra

Qual? R:

Obrigada pela colaboração!

Anexos 6: Inquérito por questionário aos alunos (Final)



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O *Grip* de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

(Inquérito por questionário aos alunos de percussão selecionados para a componente de intervenção)

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a temática “O *Grip* de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.” referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa diz respeito a sensibilizar os alunos para a importância do *Grip* de Caixa como forma de obter uma melhor técnica e uma melhor performance no instrumento de caixa e no naipe da percussão em geral.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno:

Idade:

Ano de escolaridade:

Grau de ensino artístico:

Sexo: Feminino Masculino

(Assinala com um X a opção que consideras mais adequada)

1. Após a participação neste projeto, o que entendes por *Grip*?

R:

2. Consideras o *Grip* útil para a técnica de caixa? Porquê?

Sim Não

R:

3. Após tocares com o acessório, consideras importante a utilização deste na aprendizagem da técnica de caixa?

1 (nada importante) 2 (pouco importante)

3 (medianamente importante)

4 (bom) 5 (muito importante)

4. Como classificarias a implementação do acessório nas aulas de caixa?

1 (muito insuficiente) 2 (insuficiente) 3 (satisfatório)

4 (bom) 5 (muito bom)

5. Após a implementação do acessório, qual foi a forma de tocar que mais te satisfez?

No dedo indicador

No dedo do meio

Sem acessório

6. O conceito do *Grip* ajudou na compreensão da importância da técnica correta na caixa?

Sim Não

Justifica

R:

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O *Grip* de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

(Inquérito por questionário aos alunos de percussão selecionados para a componente de intervenção)

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a temática “O *Grip* de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.” referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa diz respeito a sensibilizar os alunos para a importância do *Grip* de Caixa como forma de obter uma melhor técnica e uma melhor performance no instrumento de caixa e no naípe da percussão em geral.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno: **A**

Idade: 10 anos

Ano de escolaridade: 5º ano

Grau de ensino artístico: 1º Grau.

Sexo: Feminino Masculino

(Assinala com um X a opção que consideras mais adequada)

1. Após a participação neste projeto, o que entendes por *Grip*?

R: Entendo que *Grip* seja uma pega de caixa ou uma técnica.

2. Consideras o *Grip* útil para a técnica de caixa? Porquê?

Sim Não
R: *Porque sinto maior controle sobre a baqueta*

3. Após tocares com o acessório, consideras importante a utilização deste na aprendizagem da técnica de caixa?

1 (nada importante) 2 (pouco importante)
3 (medianamente importante)
4 (bom) 5 (muito importante)

4. Como classificarias a implementação do acessório nas aulas de caixa?

1 (muito insuficiente) 2 (insuficiente) 3 (satisfatório)
4 (bom) 5 (muito bom)

5. Após a implementação do acessório, qual foi a forma de tocar que mais te satisfaz?

No dedo indicador
No dedo do meio
Sem acessório

6. O conceito do *Grip* ajudou na compreensão da importância da técnica correta na caixa?

Sim Não

Justifica

R: *Porque se utilizarmos a técnica errada podemos perder consistência no movimento da baqueta.*

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O Grip de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

(Inquérito por questionário aos alunos de percussão selecionados para a componente de intervenção)

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a temática "O Grip de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos." referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa diz respeito a sensibilizar os alunos para a importância do Grip de Caixa como forma de obter uma melhor técnica e uma melhor performance no instrumento de caixa e no naipe da percussão em geral.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno: **B**
Idade: 13 anos
Ano de escolaridade: 8º
Grau de ensino artístico: 4º
Sexo: Feminino Masculino

(Assinala com um X a opção que consideras mais adequada)

1. Após a participação neste projeto, o que entendes por Grip?

R: o grip é a peça da baqueta formada pelos dois dedos que a seguram, o indicador e o polegar.

2. Consideras o *Grip* útil para a técnica de caixa? Porquê?

Sim Não

R: Sim, porque é formado pelo dedo, polegar e indicador, que seguram e têm maior impacto na baqueta. Logo, o *grip* é indispensável para a técnica de caixa.

3. Após tocares com o acessório, consideras importante a utilização deste na aprendizagem da técnica de caixa?

1 (nada importante) 2 (pouco importante)

3 (medianamente importante)

4 (bom) 5 (muito importante)

4. Como classificarias a implementação do acessório nas aulas de caixa?

1 (muito insuficiente) 2 (insuficiente) 3 (satisfatório)

4 (bom) 5 (muito bom)

5. Após a implementação do acessório, qual foi a forma de tocar que mais te satisfaz?

No dedo indicador

No dedo do meio

Sem acessório

6. O conceito do *Grip* ajudou na compreensão da importância da técnica correta na caixa?

Sim Não

Justifica

R: Sim, pois com este conceito pode reformular a posição dos meus dedos na pega da baqueta, corrigindo qualquer erro na pega da mesma.

Obrigada pela colaboração!



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O Grip de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

(Inquérito por questionário aos alunos de percussão selecionados para a componente de intervenção)

Este inquérito por questionário desenvolve-se no âmbito do Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada sob a temática “O Grip de Caixa: Implementação de estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista. Um estudo com alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.” referente ao estágio curricular do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho. O objetivo principal desta pesquisa diz respeito a sensibilizar os alunos para a importância do Grip de Caixa como forma de obter uma melhor técnica e uma melhor performance no instrumento de caixa e no naipe da percussão em geral.

O presente inquérito por questionário dirige-se a três alunos que compõem parte da intervenção e torna-se importante mencionar que os resultados são anónimos. São esperadas respostas distintas e, por conseguinte, é importante evidenciar a não existência de respostas certas ou erradas. Agradece-se, desde já, a colaboração.

Aluno: **C**
Idade: **9**
Ano de escolaridade: **3º**
Grau de ensino artístico:
Sexo: Feminino Masculino

(Assinala com um X a opção que consideras mais adequada)

1. Após a participação neste projeto, o que entendes por Grip?

R: O grip é um objeto ^{para} a pegar nas baquetas de forma confortável

2. Consideras o *Grip* útil para a técnica de caixa? Porquê?

Sim Não

R: *Porque é muito confortável*

3. Após tocares com o acessório, consideras importante a utilização deste na aprendizagem da técnica de caixa?

1 (nada importante) 2 (pouco importante)

3 (medianamente importante)

4 (bom) 5 (muito importante)

4. Como classificarias a implementação do acessório nas aulas de caixa?

1 (muito insuficiente) 2 (insuficiente) 3 (satisfatório)

4 (bom) 5 (muito bom)

5. Após a implementação do acessório, qual foi a forma de tocar que mais te satisfaz?

No dedo indicador

No dedo do meio

Sem acessório

6. O conceito do *Grip* ajudou na compreensão da importância da técnica correta na caixa?

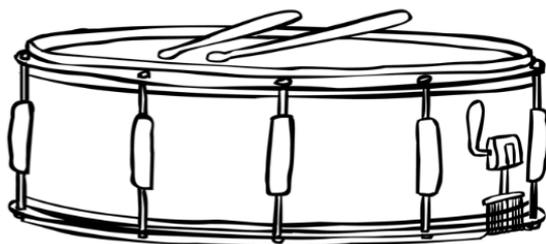
Sim Não

Justifica

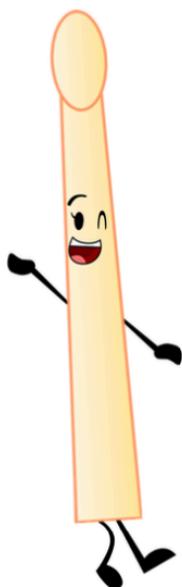
R: *Porque o grip tem um anel, que o dedo não (está) na*

Obrigada pela colaboração!

MATERIAL DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO GRIP DE CAIXA



Olá! Vamos aprender sobre o *grip* de caixa?



Primeiro, sem as baquetas, vamos colocar o polegar e indicador juntos, como se estivéssemos a fazer o gesto do "OK".



Figura 1: Mão com o gesto "OK"

O teu polegar e o indicador são os dois dedos que formam o grip ou pega da baqueta, pois são os que pegam nesta! Devem estar sempre lado a lado!

De seguida, colocamos as mãos com a posição de tocar na caixa e vamos fechar os três dedos restantes. Esses três dedos devem estar sempre a apontar para o chão.

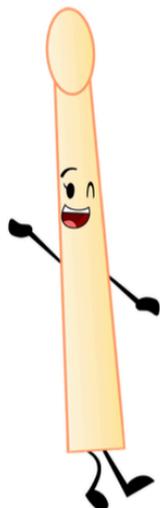
Assim



Sem as baquetas, esta é a posição da tua mão quando tocas caixa.



Figura 2: Mão colocada na posição de tocar caixa



De seguida, vamos trabalhar as dinâmicas.

Não te esqueças de tocar estes exercícios das três formas diferentes.

7

- a) R _____
- b) L _____
- c) R L R L
- d) L R L R

8

- a) R L R L R L R L R L R L
- b) L R L R L R L R L R L R
- c) R L R L R R L R L R
- d) L R L R L L R L R L
- e) R R L L R L L R R L

9

- a) R L
- b) L R

Figura 4. Exercícios "Dynamic Control" retirados do livro *Elementary Snare Drum Studies for Snare Drum* de M. Peters

Vamos trabalhar os acentos! Toca este exercício das três formas diferentes referidas acima!

10

The exercise consists of three staves of music in 4/4 time. The first staff has four measures: a quarter note with an accent, followed by eighth notes with accents, quarter notes with accents, and eighth notes with accents. The second staff has five measures: quarter notes with accents, quarter notes with accents, eighth notes with accents, eighth notes with accents, and quarter notes with accents. The third staff has five measures: quarter notes with accents, quarter notes with accents, eighth notes with accents, eighth notes with accents, and quarter notes with accents.

Figura 5. Exercício 36 retirado do livro *Método de Percusión 1* de M. Jansen

Por último, vamos juntar as dinâmicas e os acentos. Toca este exercício nos dois dedos diferentes e, posteriormente, sem acessório.

11
Moderato

The exercise consists of four staves of music in 4/4 time. The first staff starts with a dynamic marking 'f' and contains six measures: quarter notes, eighth notes with accents, quarter notes, eighth notes with accents, quarter notes, and a half note. The second staff starts with a dynamic marking 'p' and contains four measures: eighth notes with accents, eighth notes with accents, quarter notes with accents, and quarter notes. The third staff starts with a dynamic marking 'f' and contains four measures: eighth notes with accents, eighth notes with accents, quarter notes with accents, and quarter notes. The fourth staff starts with a dynamic marking 'p' and contains four measures: quarter notes with accents, quarter notes with accents, eighth notes with accents, and eighth notes with accents.

Figura 6. Exercício 3 retirado do livro *Método de Percusión 2* de M. Jansen

Fantástico!
Obrigada!

Bibliografia das imagens

Figura 1. Baqueta 1:

https://www.clipartmax.com/middle/m2i8A0m2Z5K9i8G6_drumsticks-new-pose-drumsticks-new-pose/

Figura 2. Mão com o gesto "OK": Fotografia da autoria da professora estagiária.

Figura 3. Mão colocada na posição de tocar caixa: Fotografia da autoria da professora estagiária.

Figura 4. Baqueta 2:

https://www.clipartmax.com/middle/m2i8d3A0A0A0m2i8_drumstick-bfdi-drumstick/

Exercícios retirados dos livros:

Developing Dexterity for Snare Drum de Mitchell Peters (pp. 2 e 4).

Elementary Snare Drum Studies de Mitchell Peters (p. 22).

Método de Percusión 1 de Michael Jansen (p. 27).

Método de Percusión 2 e Michael Jansen (p. 12).

Imagens ilustrativas constantes no método em anexo não referidas neste índice foram retiradas de:

<http://clipart-library.com/clipart/6Tr5yGr6c.htm>

https://br.freepik.com/vetores-premium/bateria-de-desenhos-animados-instrumentos-musicais-de-percussao-colecao-isolada-de-instrumento-musical_5954810.htm

Fundamental	Material didático	<p>Conhecer a forma de colocar o acessório nos dedos e nas mãos</p> <p>Conhecer os exercícios do material didático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar os vários exercícios do material didático como singles, duplas, paradiddle, dinâmicas e acentos com o acessório no dedo indicador e sem acessório 2. Avaliar as vantagens e desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da técnica de caixa correta 2. Compreender a importância de colocar o <i>grip</i> de forma correta 3. Reconhecer a importância de trabalhar os vários exercícios corretamente 	20'
Final	Peça de multipercussão : 2. <i>Allegro</i> de Ney Rosauo	Executar a peça com o acessório colocado no dedo indicador e sem acessório	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar a peça 2. <i>Allegro</i> de duas formas: com a aplicação do acessório no dedo indicador e sem o acessório, no sentido de descobrir qual a forma mais confortável de a executar 2. Avaliar as vantagens e desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância de executar a peça com a técnica correta 2. Conseguir executar a peça com o acessório colocado no dedo indicador 	5'

Observações: O aluno revelou conforto com o acessório, mas por vezes magoava a pegar na baqueta, no entanto revelou vantagens na técnica de caixa ao executar os exercícios e peça. O aluno apresentou uma reação negativa com a aplicação do acessório no dedo indicador.

		material didático com o acessório no dedo indicador	do material didático como singles, duplas, paradiddle, dinâmicas e acentos com o acessório no dedo indicador 3. Avaliar as vantagens de desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas	colocar o <i>grip</i> de forma correta 2. Reconhecer a importância de trabalhar os vários exercícios corretamente 3. Conseguir executar os vários exercícios com o acessório colocado no dedo indicador	
Final	Estudo nº 33 do livro <i>Elementary Snare Drum Studies</i> de Mitchell Peters	Executar corretamente o exercício nº33 com o acessório no dedo indicador	1. Trabalhar os exercícios do material didático com a aplicação do acessório no dedo indicador, no sentido de descobrir qual a forma mais confortável de a executar 2. Avaliar as vantagens e desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas	1. Compreender a importância de colocar o <i>grip</i> de forma correta 2. Reconhecer a importância de trabalhar os vários exercícios corretamente 3. Conseguir executar os vários exercícios com o acessório colocado no dedo indicador	5'

Observações: O aluno revelou estudo com o acessório, mas não se sentiu confortável com o acessório no dedo indicador. No entanto, apresentou melhorias no movimento do pulso.

Planificação nº 2					
Local: Conservatório de Música do Porto		Data: 25-06-2020		Turma ou alunos: Aluno C	
Aula nº: 2		Duração: 30'	Hora: 12h – 12h30	Grau de ensino artístico: 3º grau	
Conceitos fundamentais a desenvolver: O <i>Grip</i> - Estratégias para o desenvolvimento técnico do percussionista.					
Repertório: <ul style="list-style-type: none"> Caixa: Material didático fornecido pela professora estagiária; <i>Struttin'</i> de Wanamaker 					
Função Didática: Utilizar o acessório no dedo médio.					
Objetivo da aula: Com a utilização do acessório, perceber se o aluno se sente confortável e obtém um melhor aproveitamento técnico.					
Sumário: <ul style="list-style-type: none"> Caixa: Material didático fornecido pela professora estagiária; <i>Struttin'</i> de Wanamaker 					
Parte da Aula	Conteúdo	Objetivo Específico	Organização Metodológica/Descrição do exercício	Critérios de Êxito	Minutagem
Inicial	Material didático	Conhecer a posição da mão quando o acessório é colocado no dedo médio	1. Perceber se o aluno coloca o acessório na posição correta enquanto realiza os primeiros exercícios do material didático.	1. Ser capaz de executar os exercícios de forma correta com o acessório no dedo médio 2. Conseguir bom trabalho no estudo através das estratégias implementadas	30' 5'
Fundamental	Material didático	Executar corretamente os exercícios do material didático com o acessório no dedo médio	1. Trabalhar os vários exercícios do material didático como singles, duplas, paradiddle, dinâmicas e	1. Compreender a importância de colocar o <i>grip</i> de forma correta 2. Reconhecer a importância de	20'

			<p>acentos com o acessório no dedo médio</p> <p>2. Avaliar as vantagens e desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas</p>	<p>trabalhar os vários exercícios corretamente</p> <p>3. Conseguir executar os vários exercícios com o acessório colocado no dedo do meio</p>	
Final	Peça <i>Struttin'</i> de Wanamaker	Executar corretamente a peça <i>Struttin'</i> com o acessório no dedo médio	<p>1. Trabalhar a peça de caixa com a aplicação do acessório no dedo médio, no sentido de descobrir qual a forma mais confortável de a executar</p> <p>2. Avaliar as vantagens e desvantagens, através da observação, das estratégias acima mencionadas</p>	<p>1. Compreender a importância de colocar o <i>grip</i> de forma correta</p> <p>2. Conseguir executar a peça com o acessório colocado no dedo médio</p>	5'

Observações: O aluno revelou que sentia mais controlo sobre as baquetas com o acessório colocado do dedo indicador e no dedo médio, porém prefere executar a peça de caixa sem o acessório.